UNIVERSIDADE ESTADUAL DE MONTES CLAROS

Daniele Cristina Moreira

Avaliação do efeito homeopático de *Syzygium jambolanum* no tecido adiposo em camundongos no controle de diabetes mellitus tipo-2 induzido por dieta.

Montes Claros
2020

Daniele Cristina Moreira

Avaliação do efeito homeopático de *Syzygium jambolanum* no tecido adiposo em camundongos no controle de diabetes mellitus tipo-2 induzido por dieta.

Exame de defesa (Mestrado) apresentado ao Programa de Pós-graduação em Ciências em Saúde da Universidade Estadual de Montes Claros-Unimontes, como parte das exigências para a obtenção do título de Mestra em Ciências da Saúde.

Área de Concentração: Mecanismos e Aspectos Clínicos das doenças.

Orientador: Prof. Dr. Sérgio Henrique Sousa Santos

Coorientador: Prof. Dr. Carlos Eduardo Mendes D'Angelis

Montes Claros
2020

M838a

Moreira, Daniele Cristina.

Avaliação do efeito homeopático de *Syzygium jambolanum* no tecido adiposo em camundongos no controle de diabetes mellitus tipo-2 induzido por dieta / Daniele Cristina Moreira. – Montes Claros, 2020.

64 f.: il.

Inclui Bibliografia.

Dissertação (mestrado) - Universidade Estadual de Montes Claros - Unimontes, Programa de Pós-Graduação em Ciências da Saúde/PPGCS, 2020.

Orientador: Prof. Dr. Sérgio Henrique Sousa Santos.

Coorientador: Prof. Dr. Carlos Eduardo Mendes D'Angelis.

1. Terapias alternativas. 2. Diabetes Mellitus. 3. Adipogênese. I. Santos, Sérgio Henrique Sousa. II. D'Angelis, Carlos Eduardo Mendes. III. Universidade Estadual de Montes Claros. IV. Título.

Catalogação: Biblioteca Central Professor Antônio Jorge.

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE MONTES CLAROS-UNIMONTES

Reitor (a): Antônio Alvimar Souza

Vice-reitor (a): Ilva Ruas de Abreu

Pró-reitor (a) de Pesquisa: Virgílio Mesquita Gomes

Coordenadoria de Acompanhamento de Projetos: Antônio Dimas Cardoso

Coordenadoria de Iniciação Científica: Sônia Ribeiro Arruda

Coordenadoria de Inovação Tecnológica: Dário Alves de Oliveira

Pró-reitor (a) de Pós-graduação: André Luiz Sena Guimarães

Coordenadoria de Pós-graduação Lato-sensu: Augusto Guilherme Silveira Dias

Coordenadoria de Pós-graduação Stricto-sensu: Maria de Fátima Rocha Maia

PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM CIÊNCIAS DA SAÚDE

Coordenador: Prof. Dr. Alfredo Maurício Batista de Paula

Subcoordenadora: Prof. Dra. Marise Fagundes da Silveira

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE MONTES CLAROS
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM CIÊNCIAS DA SAÚDE

Unimontes

MESTRANDO(A): DANIELE CRISTINA MOREIRA

TÍTULO DO TRABALHO: "Avaliação do efeito homeopático de *Syzygium jambolanum* no tecido adiposo em camundongos no modelo de diabetes mellitus tipo-2 induzido por dieta"

ÁREA DE CONCENTRAÇÃO: Mecanismos e aspectos Clínicos das Doenças

LINHA DE PESQUISA: Etiopatogenia e Fisiopatologia das Doenças

BANCA (TITULARES)	ASSINATURAS
PROF. DR. SÉRGIO HENRIQUE SOUSA SANTOS/ ORIENTADOR	
PROF. DR. JOÃO MARCUS OLIVEIRA ANDRADE	
PROFª. DRª. FRANCINE SOUZA ALVES DA FONSECA	

BANCA (SUPLENTES)	ASSINATURAS
PROFª. DRª. LUCYANA CONCEIÇÃO FARIAS	
PROF. DR. ALFREDO MAURÍCIO BATISTA DE PAULA	

[X] APROVADA [ ] REPROVADA

A Deus, agradeço pela força, proteção e inspirações em todos os momentos da minha vida,
a inteligência suprema do todo em que faço parte.

AGRADECIMENTOS

A DEUS, que me guia em todos os momentos da minha vida, oportunizando a conclusão do mestrado, uma etapa de grandes aprendizados;

Aos meus queridos pais que tanto amo, **Geraldo e Elaine** pelo carinho, amor, força, incentivos e ensinamentos, que hoje proporcionam a realização de mais uma meta;

Aos meus irmãos muito amados, **Adriano e Wagner**, pela compreensão, incentivo e carinho;

Ao professor orientador, **Sérgio**, pela paciência, amizade e os ensinamentos muito valiosos que enriqueceram essa pesquisa, gratidão por acreditar e incentivar a construção deste estudo;

A meu co orientador, **Carlos Eduardo**, agradeço a disponibilidade e conhecimentos prestados para que pudesse aperfeiçoar acerca da pesquisa;

Aos colegas do Laboratório de Pesquisa em Saúde, agradeço pelo convívio e aprendizados, apesar das diferenças, e isso que é enriquecedor, todos vocês contribuíram para conclusão dessa pesquisa. Muito obrigada a todos vocês: Daniel, Dani, Bah, Bere, Jana, Luís, Emisael, Débora, Isa, Guilherme, Felipe, Renata, Marcela, Sabrina, Amanda Rodrigues, Amanda Souto, Amanda Lacerda, Jõao, Bruna, Walter, Rogério, Erivelton, Mari e Sarita;

Aos amigos **Handy, Jaci**, **Fábio e Victor** pelo companheirismo, amizade e conversas que tantas vezes acalmaram meus pensamentos e esclareceram minhas atitudes. Agradeço de coração por todo carinho recíproco;

Às amigas irmãs **Jú e Deh**, pelo carinho, amor e conversas que tanto contribuíram em momentos importantes;

A todos que contribuíram para a realização deste estudo com esclarecimentos e por me tranquilizarem nos momentos de aflição e desespero, principalmente a minha família e amigos;

Às funcionárias da secretaria do PPGCS, Do Carmo e Tereza, agradeço pelas contribuições e auxílios em momentos importantes;

Aos camundongos *SWISS*, que foram mortos para fins científicos, agradeço pela participação necessária e enriquecedora, por ser além da academia, um propósito maior para a humanidade;

À **UNIMONTES** que fez parte da minha vida acadêmica desde o início e permanece até o presente;

À **CAPES**, **CNPq** e **FAPEMIG** pelo incentivo e fomento à pesquisa;

A todos que contribuíram pelo meu crescimento e desenvolvimento pessoal e intelectual. Sou movida pelas inspirações que me vem a todo momento, gratidão.

O amor deve ser sempre o ponto de partida de todas as aspirações e a etapa final de todos os anelos humanos.

Joanna de Ângelis

RESUMO

A obesidade constitui um sério problema de saúde pública mundial, sendo caracterizado pelo excesso da gordura corporal. É um dos componentes chave do desenvolvimento da síndrome metabólica, que conduz várias complicações que impactam diretamente na expectativa e qualidade de vida. Complicações cirúrgicas e efeitos colaterais dos medicamentos contribuem para a busca de novas terapias. Dentre as alternativas encontra-se a homeopatia, prática milenar, no Brasil, que utiliza diluições de substâncias advindas de minerais, plantas e animais. Preparo homeopático de *Syzygium jambolanum* são utilizados no controle glicêmico, porém seu papel ainda não é bem investigado. O presente estudo foi conduzido para investigar os efeitos da administração oral de preparação homeopática de *Syzygium jambolanum* comparado ao uso de metformina na expressão de genes da adipogênese e o perfil glicêmico em camundongos alimentados com dieta rica em gorduras e com baixo teor de carboidratos, avaliando seu perfil metabólico. Foram um total de 48 camundongos, Swiss, machos tratados, mantidos em condição padrão no biotério da Universidade Estadual de Montes Claros, Brasil, de acordo com os princípios éticos, resolução 176/2018. A obesidade foi induzida por uma dieta rica em gordura e açúcar, enquanto os camundongos controle receberam dieta padrão por 12 semanas, após o qual os animais receberam por 30 dias uma preparação de 20 µl / 100g/peso do animal de *S. jambolanum* ou uma dose de 250 mg / kg. De Metformina. Foram coletados e congelados em gelo seco o fígado, músculo e tecidos adiposos. Foram avaliados parâmetros de composição corporal, bem como parâmetros bioquímicos. A quantificação da expressão de mRNA nas amostras de tecido adiposo epididimal foi realizado através da técnica de reação em cadeia da polimerase em tempo real (RT-PCR). Para análise dos dados do teste de sensibilidade insulínica e tolerância a glicose foi utilizada a análise de variância de duas vias (Two-way ANOVA). Os dados foram expressos como a média ± DP (desvio padrão). O nível de significância foi previamente estabelecido em $p< 0.05$. Resultados: Os camundongos tratados com *S. jambolanum* mostraram um ganho de peso reduzido e um tecido adiposo menor do que os ratos tratados com metformina, e ambos os grupos melhoraram a sensibilidade à insulina. Esses achados podem ser devidos à modulação da via da adipogênese (CEPB e PPAR) e à termogênese da UCP1, melhorando a sensibilidade à insulina, que pode influenciar diretamente o tecido adiposo, conforme corroborado por outros estudos. Conclusão: A administração homeopática da preparação de *Syzygium jambolanum* leva a menor peso corporal, glicemia, colesterol total e maior lipoproteína de alta densidade (HDL), validando seu uso seguro nas práticas clínicas.

Palavras-chave: Terapias alternativas. Diabetes Mellitus. Adipogênese.

ABSTRACT

Obesity is a serious public health problem worldwide, being characterized by excess body fat. It is one of the key components of the development of the metabolic syndrome, which leads to several complications that directly impact on life expectancy and quality of life. Surgical complications and side effects of medications contribute to the search for new therapies. Among the alternatives is homeopathy, an ancient practice in Brazil, which uses dilutions of substances from minerals, plants and animals. Homeopathic preparation of Syzygium jambolanum are used in glycemic control, but their role is not well investigated. The present study was conducted to investigate the effects of oral administration of homeopathic preparation of Syzygium jambolanum compared to the use of metformin in the expression of adipogenesis genes and the glycemic profile in mice fed a high-fat and low-carbohydrate diet, evaluating its metabolic profile. There were a total of 48 Swiss mice, treated males, kept in standard condition in the vivarium of the State University of Montes Claros, Brazil, according to ethical principles, resolution 176/2018. Obesity was induced by a diet high in fat and sugar, while the control mice received a standard diet for 8 weeks, after which the animals received a preparation of 20 µl / 100g / weight of the animal for 30 days. S. jambolanum or a dose of 250 mg / kg. Metformin The liver, muscle and adipose tissues were collected and frozen on dry ice. Body composition parameters were evaluated, as well as biochemical parameters. The quantification of mRNA expression in samples of epididymal adipose tissue was performed using the polymerase chain reaction technique in real time (RT-PCR). For analysis of the insulin sensitivity and glucose tolerance test data, two-way analysis of variance (Two-way ANOVA) was used. The data were expressed as the mean ± SD (standard deviation). The level of significance was previously established at $p < 0.05$. Results: Mice treated with S. jambolanum showed reduced weight gain and less adipose tissue than rats treated with metformin, and both groups improved insulin sensitivity. These findings may be due to modulation of the adipogenesis pathway (CEPB and PPAR) and to the thermogenesis of UCP1, improving insulin sensitivity, which can directly influence adipose tissue, as corroborated by other studies. Conclusion: Homeopathic administration of the Syzygium jambolanum preparation leads to lower body weight, blood glucose, total cholesterol and higher high-density lipoprotein (HDL), validating its safe use in clinical practices.

Keywords: Alternative therapies. Diabetes Mellitus. Adipogenesis.

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

LISTA DE TABELAS

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

DM2	Diabetes Mellitus tipo 2 (DM2)
IR	Resistência à insulina
OAD	Terapia antidiabética oral
AMPK	Proteína Quinase Ativada por Monofosfato de Adenosina
OMS	Organização mundial de saúde
TAB	Tecido adiposo branco
IL-1β	Interleucina 1 beta
IL-6	Interleucina 6
TNF-α	Fator de necrose tumoral alfa
MCP-1	Proteína quimioatrativa de monócitos
LDL	Lipoproteína de baixa densidade
HDL	Lipoproteína de alta densidade
TAM	Tecido adiposo marrom
UCP1	Proteína desacopladora 1
PNPIC	Política Nacional de Práticas Integrativas Complementares
PICs	Práticas Integrativas e Complementares
SUS	Sistema único de saúde
C/EBP-α	CCAAT/Enhancer Binding Protein
PPAR	Proliferator-Activated Receptor

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO

1.1 Obesidade

A obesidade é um agravo de saúde pública que acomete muitas nações. Em todo o mundo o predomínio da obesidade vem aumentando ao longo dos anos, desde 1975, a obesidade quase triplicou [1]. Se o mesmo patamar continuar a tendência será que em 2030, 58% da população adulta no mundo estará entre sobrepeso ou obesidade [2].

O aumento do número de casos de obesidade contribui para uma grande atenção do sistema de saúde e financeiro em todo o mundo. A obesidade é um distúrbio sistêmico e fator de risco para outras doenças como diabetes mellitus tipo 2 (DM2), hipertensão arterial e doenças cardiovasculares. As taxas elevadas de obesidade são preocupantes, pois esta situação está relacionada à inflamação crônica de baixo grau, a danos no fígado, comorbidades posteriores, como intolerância à glicose. A resistência à insulina (IR) está muito relacionada ao aumento de peso [3].

Os resultados danosos à saúde da obesidade foram supostos como efeito da causa direta do aumento de tecido adiposo em uma série de sistemas biológicos, incluindo resistência à insulina, intolerância à glicose, aumento da pressão arterial, inflamação de baixo grau e dislipidemia [4].

Na obesidade, alterações nos fenótipos acontecem no tecido adiposo, logo após o processo de inflamação (5, 6). O tecido adiposo branco (TAB) é um órgão de muitos fatores capaz de mudar suas dimensões, tamanho e estado inflamatório, em resposta ao fator de nutrição (7,8).

Em relação à estrutura celular, o TAB modifica a composição extracelular, a vascularização, tamanho e a situação inflamatória das células imunes infiltradas, níveis aumentados de ácidos graxos livres circulantes, fatores pró-inflamatórios solúveis, fator de necrose tumoral alfa (TNF-α) e proteína quimioatrativa de monócitos (MCP- 1) ativação e infiltração de células imunes em tecidos específicos. O excesso de peso é relacionado à dislipidemia, partes pequenas e espessas de lipoproteína de baixa densidade (LDL), diminuição de partículas de lipoproteína de alta densidade (HDL) e de triglicérides no sangue (5, 9).

Nos mamíferos, além do TAB há o Tecido Adiposo Marrom (TAM) que é responsável tanto pelo estoque de nutrientes como lipídios quanto por distribuir energia em forma de calor em um método definido como termogênese sem tremores. Os adipócitos

marrons são definidos por uma estrutura de gotículas lipídicas, multiloculares, com número maior de mitocôndrias e estoque da proteína desacopladora 1 (UCP1) que se encontra na membrana mitocondrial interna da célula (10).

O estímulo de TAM está certamente correlacionado com a quantidade desse tecido, o seu estado de ativação e causas ambientais, tais como baixas temperaturas. Em seres humanos, a apresentação repetida ao frio provoca o aumento da atividade do TAM. Essa elevação na ação do TAM também tem sido bem correlacionado com aumentos induzidos pelo frio no gasto de energia pela termogênese (11-14).

O tecido TAM é um mediador crítico da saúde metabólica e colabora para a termogênese pelo desacoplamento da fosforilação oxidativa através da ação da Ucp1. Pesquisas atuais identificaram que o frio e a ação dos receptores β3-adrenérgicos provocam a formação de adipócitos bege semelhantes com células marrons no tecido adiposo branco. A termogênese provocada por adipócitos marrom e / ou bege melhora a condição de obesidade e DM2 relacionada à dieta rica em gordura. Dessa forma, a formação de adipócitos marrom e bege podem prevenir a obesidade nas doenças metabólicas, de maneira efetiva, juntamente a DM2 (15).

1.2 Diabetes Mellitus tipo 2

Diabetes mellitus é uma doença endócrina caracterizada por hiperglicemia persistente, resultando em complicações de longo prazo. A elevação da glicação das proteínas está relacionada a causa das complicações agudas e crônicas da doença metabólica (16).

O aumento da glicemia é influenciado por múltiplos fatores genéticos combinados com fatores ambientais e não fisiológicas e pode ser ainda caracterizado por um processo inflamatório crônico e que podem ser tratados por meio de ações comportamentais e econômicas efetivas (17,18).

O funcionamento do fígado é um fator preponderante na doença metabólica. A formação de glicose pelo fígado é complexa e moderada por ações indiretas; a insulina regula a lipólise do tecido adiposo, e os ácidos graxos livres controlam a produção de glicose no fígado. O adipócito é um provável local de resistência à insulina hepática. Além do mais, os rins exercem um papel na regulação da produção de glicose; a desnervação renal diminuem o efeito da absorção de gordura para causar resistência à insulina. A glicose em si é um relevante mediador do metabolismo no fígado; depois de entrar no fígado, a glicose é

fosforilada e pode ser transportada como lactato. Usando a ligação dinâmica glicose e lactato, conseguimos avaliar a efetividade da glicose em animais e humanos (19).

A prevalência de indivíduos que apresentam DM2 está crescendo muito em todo o mundo, com 439 milhões de casos estimados até 2030. Entre 2010 e 2030, ocorrerá um aumento de 69% no número de adultos com diabetes em países em desenvolvimento e aumento de 20% nos países desenvolvidos (20).

Esta tendência é refletida no Brasil, onde a prevalência de diabetes é um dos casos mais relevantes do DM2 em lugares em desenvolvimento, sendo que o país é o quarto maior número de pessoas com diabetes (21). Conforme a Federação Internacional de Diabetes são cerca de 22 milhões de pessoas em 2015 (22).

O aumento da prevalência de diabetes, dos fatores de risco modificáveis para a doença (obesidade, comportamento sedentário e alimentação), bem como as complicações graves que podem ser difíceis de prevenir e tratar, confirma que a prevenção é a opção relevante para diminuir o peso da condição clínica. Há estudos controlados randomizados que a diabetes tipo 2 pode ser prevenida ou adiada por meio de intervenções de alteração do estilo de vida que objetiva adequar a dieta, aumentar a atividade física e diminuir o peso em indivíduos com alto risco de desenvolver a doença (23). No tratamento convencional a Metformina é recomendada como a primeira escolha de medicamento antidiabético oral, se não contraindicada. É considerado eficaz, seguro e de baixo custo e pode diminuir o risco de eventos cardiovasculares e até o óbito (24).

Dessa maneira, a droga de primeira escolha para regulação dos níveis glicêmicos mais utilizados é a metformina. O mecanismo de ação dessa medicação ainda não foi descoberto, atualmente, um provável mecanismo pelo qual a metformina desempenha sua ação farmacológica é por meio da ativação da enzima proteína quinase ativada por adenosina monofosfato (AMPK) (25).

Ainda que a prática convencional se apresenta de forma segura e eficiente, o tratamento medicamentoso apenas pode não ser suficiente haja visto que altas dosagens e uso desregrado do mesmo pode provocar efeitos adversos com maior facilidade. Desse ponto de vista surgiu a necessidade de uma abordagem de práticas complementares que possibilite a terapêutica concomitante (26)**.**

1.3 Práticas Integrativas e Complementares

Nos últimos anos tem-se observado no país um crescimento considerável pela utilização de técnicas naturais de terapias alternativas complementares (TACs) para o controle de doenças e a restauração do equilíbrio do corpo humano (27).

O benefício pelas terapias alternativas tem aumentado no mundo, e não se determina apenas a uma classe social, áreas rurais ou países de baixo desenvolvimento. Conforme dados da Organização Mundial de Saúde (OMS), as terapias complementares estão crescendo tanto nos países desenvolvidos como nos países em desenvolvimento. De acordo com as informações dessa organização 80% da população dos países em desenvolvimento faz uso de práticas tradicionais. Uma vez que o aumento da procura pelo uso de terapias naturais na assistência à saúde deve-se a diversos fatores, como: o alto custo da assistência médica privada associado ao alto custo de medicamentos, as dificuldades dos atendimentos prestados pelos serviços públicos em geral, constatação de que as terapias complementares são tão eficazes quanto a terapêutica tradicional, e que, se usadas corretamente não provocam efeitos adversos perigosos ao indivíduo (28).

Com intuito de garantir a integralidade na assistência à saúde, o Ministério da Saúde criou no ano de 2006 a Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares (PNPIC) no Sistema Único de Saúde (SUS), cuja implementação engloba argumentações de natureza política, técnica, econômica, social e cultural. Essa política consiste à necessidade de se conhecer, apoiar, incorporar e implementar vivências que vêm sendo aplicadas na rede pública de muitos municípios e estados do Brasil, entre as quais destacam-se aquelas na área da Medicina Tradicional Chinesa: acupuntura, Homeopatia, Fitoterapia. Os profissionais que atuam com as Práticas Integrativas e Complementares (PICs), incentivam o indivíduo a alcançar seu bem estar e equilíbrio, porque entendem que o corpo, bem como a natureza, tem a possibilidade própria de buscar o bem-estar e dessa maneira auxiliar na qualidade de vida (29).

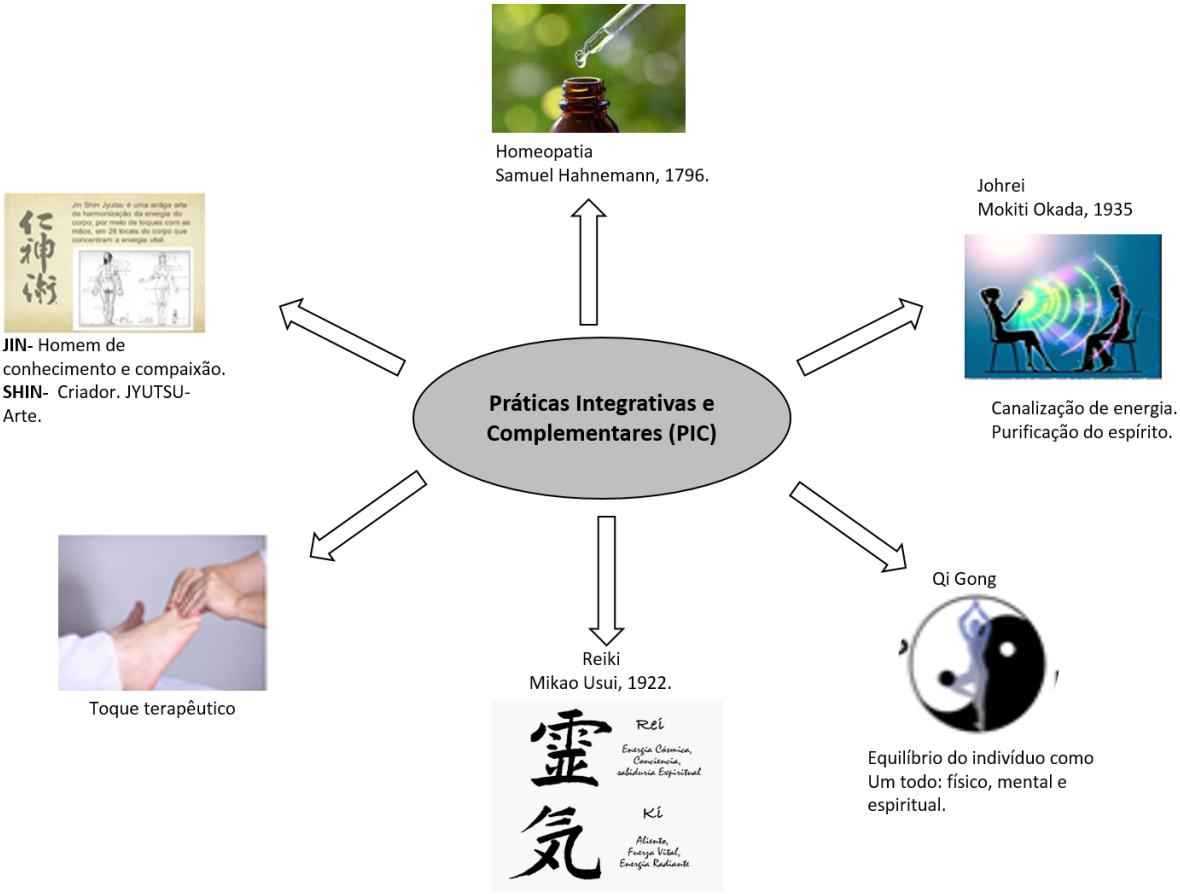


Figura1: Apresenta as terapias de práticas integrativas e complementares. Fonte: Imagens retirada do Google Imagens, 2018.

A população chinesa faz mais o uso de remédios fitoterápicos, os latinos optaram por uso de dietas e cura espiritual, os afros americanos têm como hábito usar a cura espiritual e os caucasianos costumam usar uma diversidade de técnicas que alternam entre físico, dietético, a massagem e acupuntura. Salientou-se que as divergências nas opiniões culturais têm um nível maior de impacto na procura por referências acerca da própria saúde do que só no nível de educação e na possibilidade de difundir a utilização das TACs para os trabalhadores de saúde (30).

O êxito, mas ainda as limitações dos tratamentos tradicionais incentivam a pesquisa em novas estratégias de terapêutica (31). Além das práticas tradicionais no tratamento de doenças, as alternativas crescem consideravelmente, a OMS propôs o aumento da regulamentação estatutária de praticantes e práticas de medicina tradicional e complementar, atualmente implementada em muitos países. Conforme os dados atuais da OMS, no entanto, a falta de diretrizes de políticas nesse meio retrata um impedimento significativo à elaboração de deliberações profissionais. (32). Como uma das terapias complementares (Figura 1) pode citar o toque terapêutico, reiki e a homeopatia, tornando disponíveis opções preventivas e terapêuticas aos pacientes.

1.4 Homeopatia

A homeopatia é um meio de tratamento que utiliza pequenas doses de substâncias naturais provenientes de plantas, minerais e animais (33). É um método medicinal que usa manipulações de substâncias cujos resultados quando administrados a pessoas saudáveis condizem às manifestações dos problemas de saúde, como sintomas, sinais clínicos, estados da doença no paciente de forma individualizada. O procedimento foi criado na Alemanha por Samuel Hahnemann (1755-1843) e atualmente é aplicado em todo o mundo (34).

É um dos sistemas de medicina complementar mais propagados com base nos dois princípios fundamentais "lei das semelhanças" e "diluição mínima. A homeopatia pode ser definida por medicamento, conhecido como alopatia por especialistas homeopáticos. A doutrina básica utilizada baseia em adotar o que se chama ``*similia smilibus curantur*`` ou a lei de similaridade, ou seja, os preparados têm a possibilidade de causar em um indivíduo saudável uma série de sintomas. Esta mesma substância usada em doses muito diluídas tem a capacidade para restaurar a saúde (35).

A particularidade em homeopatia, que requer adaptações métodos que não estão em acordo com as pesquisas e tratamentos tradicionais, consiste nos seguintes tópicos: a) o praticante deve levar em consideração o paciente global e individual condição e isso requer uma experiência muito ampla; b) o "remédio" é uma substância administrado em doses muito pequenas, em que os efeitos terapêuticos são previstos como experimentais em indivíduos saudáveis; c) métodos homeopáticos normalmente presume uma segunda receita baseada nas eficácias alcançadas após a primeira terapia; d) o efeito do tratamento homeopático deve ser analisado não levando em conta apenas o sintoma predominante que comumente leva o paciente a procurar o médico, mas também considerar a qualidade de vida do indivíduo (36).

O método de homeopatia como ação clínica busca a melhora da saúde por meio do reequilíbrio dinâmico e funcional do organismo doente e procura restabelecer as diferentes questões do indivíduo. Identificando o ser humano como um ser único que apresenta em seu organismo como doença apenas uma fase de um descontrole psíquico, emocional e de sua energia vital. O princípio homeopático leva em consideração o processo vital do paciente em seus fatores antropológico, psicofísico, funcional e terapêutico que pode ser essencial em seu restabelecimento geral para adesão de um estilo de vida saudável, equilibrado físico e mentalmente que são, na maioria das vezes, aspectos esquecidos na terapia preconizada pela metodologia médica tradicional (33).

A aplicação da terapêutica homeopática ao tratamento convencional foi relacionada a um melhor controle glicêmico em pacientes com DM2 em comparação com o tratamento convencional padrão isolado (37).

Dentre as preparações homeopáticas utilizadas no tratamento DM2, destaca-se nesta pesquisa a planta *Syzygium jambolanum* (SJ), pela ação hipoglicemiante já estudada, porém ainda é pouco esclarecido acerca do mecanismo (33).

1.5 *Syzygium jambolanum*

Para tratamento homeopático dentre as plantas mais utilizadas para o controle de diabetes mellitus tipo 2 o *Syzygium jambolanum* é uma das mais prescritas, porém seu papel ainda não é bem informado (33).

Figura 2: Imagem da árvore, folhas e frutos do SJ. Fonte: GUIMARÃES VHD, 2019.

O *Syzygium jambolanum* (Myrtaceae) é uma planta encontrada na Índia, no Paquistão, no sul da Ásia e no Brasil. A tintura mãe de *S. jambolanum* é amplamente utilizada por profissionais de homeopatia para o gerenciamento de diabetes. Tintura mãe é caracterizada como a tintura original que é feito com o uso de álcool, diretamente a partir da droga em estado bruto. É o precursor do preparo de diferentes potências e o ponto inicial para a fabricação de medicamentos diluídos (16,35).

Pertence às plantas medicinais mais regularmente utilizadas como terapia complementar no diabetes tipo 2 no mundo. O *S. jambolanum* foi muito estudada durante os

últimos 125 anos, aproximadamente 100 relatos de casos foram apresentados antes da descoberta da insulina. Depois da Segunda Guerra Mundial, a pesquisa foi concentrada em estudos com animais. Nem todos, porém muitos deles demonstraram algum êxito na diminuição dos sintomas do diabetes tipo 2 (38).

No Brasil, o S. *jambolanum* é uma das plantas medicinais mais utilizadas no tratamento do diabetes. As folhas, frutos e as cascas de S. *jambolanum* têm sido utilizadas por sua atividade hipoglicemiante. A adenosina desaminase (ADA) é uma enzima importante que exerce um papel relevante no metabolismo de purinas e DNA, respostas imunes e atividade de peptidase. Sugere-se que a ADA seja uma enzima importante para modular a bioatividade da insulina, mas seu significado clínico no diabetes mellitus (DM) ainda não foi comprovado. Sendo necessários estudos acerca do efeito de *S. jambolanum* sobre a atividade dos compostos em indivíduos hiperglicêmicos (39).

Pesquisa realizada com o uso do *S. jambolanum* em relação ao sistema cardiovascular demonstraou atividade hipotensora em ratos e vasorelaxação em anéis da artéria mesentérica, além disso, os resultados demonstraram que foi eficaz no tratamento de doenças cardiovasculares (40).

2 OBJETIVOS

2.1 Objetivo geral

Investigar os efeitos metabólicos da administração oral de preparação homeopática de *Syzygium jambolanum* e o uso de metformina em camundongos na expressão de genes da adipogênese e o perfil glicêmico em camundongos alimentados com dieta hipercalórica, avaliando seu perfil metabólico.

2.2 Objetivos específicos

2.2.1 Avaliar os efeitos do tratamento de animais diabéticos com uso de homeopatia e metformina na resistência insulínica.

2.2.2 Mensurar os níveis plasmáticos de biomarcadores do perfil lipídico, dosando especificamente os níveis de triglicérides, colesterol total e HDL.

2.2.3 Avaliar os testes de sensibilidade insulínica e tolerância a glicose, bem como avaliar os níveis glicêmicos.

2.2.4 Mensurar a expressão dos genes PPAR, CEBP e UCP1 na adipogênese e termogênese no tecido adiposo.

3 PRODUTO

3.1 Produto: *Syzygium jambolanum* homeopathic formulation improves diabetes modulating adipogenic genes in a diet-induced obese mice: comparison to the standard metformin treatment**.** Formatado segundo as normas para publicação do periódico: Complementary therapies in clinical practice.

3. PRODUTO

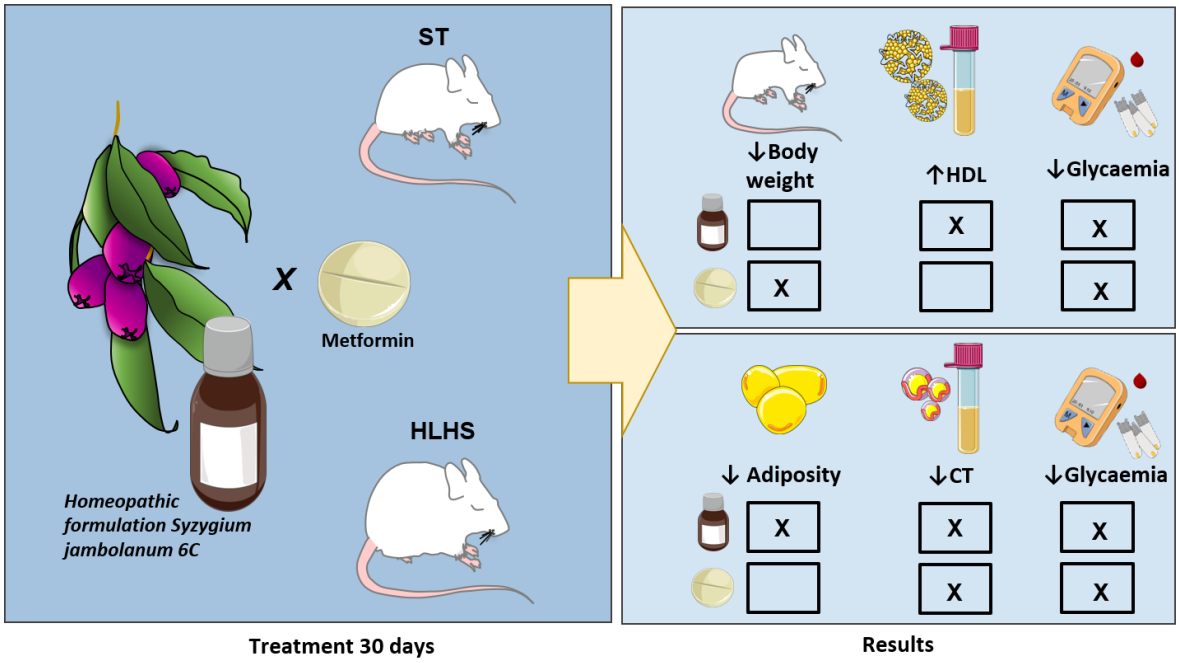
Syzygium jambolanum homeopathic formulation improves diabetes modulating adipogenic genes in a diet-induced obese mice: comparison to the standard metformin treatment

Short Title: _S. Jambolanum_ homeopathy improves diabetes in mice

ABSTRACT

Introduction: Homeopathy is an alternative therapy being a millenary practice that uses dilution. *Syzygium jambolanum* homeopathic preparation has a potential use to treat glycemic disorders. Aim: In this context, the aim of the present study was to evaluate the *Syzygium jambolanum* homeopathic preparation compared to metformin over diabetes and obesity in a mice model fed a high-fat/low-carb diet. Method: Male swiss mice were divided into six groups: obese and non-obese groups, treated and non-treated with *S. jambolanum* or metformin. Results: *S. jambolanum*-treated mice showed a reduced weight-gain and lower adipose tissue than metformin-treated mice, and both groups improved insulin sensitivity. These findings may be due to modulation of the adipogenesis pathway (CEPB and PPAR) and thermogenesis, of uncoupling protein 1 (UCP1). Conclusion: Homeopathic administration of *Syzygium jambolanum* preparation lead to lower body weight, blood glucose, total cholesterol and higher High-Densisity Lipoprotein (HDL), thus validating its safe use in clinical practices.

Graph abstract:



Key words: Alternative therapies. Diabetes Mellitus. Adipogenesis.

1. INTRODUCTION

Obesity is a multifactorial disturbance which, associated with overweight, represents over a third of world population. [1,2]. Should this trend be maintained, it is estimated that by 2030 over 58% of the adult population worldwide to be overweight or obese [3], such that this growing number of obesity cases presents a great challenge for both healthcare and finance systems worldwide

Obesity itself is a systemic deregulation and a risk factor for associated pathologies, such as Type 2 Diabetes (DM2), hypertension and cardiovascular diseases. One of the possible links between obesity and DM2 is insulin resistance (IR). Even though not all obese individuals present DM2 or insulin resistance (IR), there is, nevertheless, a high enough association [4].

IR contributes in many ways to Metabolic Syndrome, and one of the possible causes for IR is the elevated Non-Esterified Fatty acids (NEFAs), which are associated with increased adipose tissue mass, thus reducing glucose uptake and reducing adipocytes as well as myocytes insulin sensitivity, ultimately leading to DM2 development. [5].

According to World Health Organization (WHO), there are over 143 million patients suffering from diabetes, a number that is expected to grow 300 million by 2025. DM2 Conventional treatment includes lifestyle changes, such as nutritional habits, increased physical activities, anti-diabetic therapy and blood glucose evaluation [6]. Conventional DM2 therapy initial treatment is through use of metformin, a biguanide from the first choice oral hipoglicemiants class [7].

Associated with OMS 2014 and 2023 recommended traditional medicine, the use of Alternative and Complementary Therapy (ACT) is increasing in acceptance and popularity worldwide. The most common alternative treatment method for children with Diabetes in countries like Germany was homeopathy (14,5%) [8], while in Malaysia over half (56%) of diabetes patients used alternative therapies associated with traditional [9].

Homeopathy is one of such alternative practices, consisting on micro doses or ultra-dilutions of natural substances acquired from plants, minerals or animal parts [10], first practiced and implemented by German physician Samuel Hahnemann (1755-1843). It is based on the principle of the similar, "similia similibus curentur". Substances know to induce symptoms similar to those of a specific disease is offered to the patient in highly diluted

concentrations in order to enact self-regulation and self-healing processes [11]. In homeopathy, the medicine is chosen based on symptoms and overall aspect of the individual, [12] and the number of patients under homeopathic care quadrupled in a 7-year period during the 90s in the USA [13].

In homeopathy the successive dilution process is called potencialization, during which it is posited that the potentiated solution conserves the original substance characteristics accordingly to the rule of similar previously described [14].

Amongst homeopathic formulations for DM2 treatment is the plant *Syzygium jambolanum* (Jamun) in herb form [15,16]. Given that there are no researches on the possible pharmacological activity in the homeopathic treatment field, the molecular mechanisms underlying the homeopathic activity of *Syzygium jambolanum* remain unknown [17].

Therefore, the aim of the present study was to evaluate the oral administration effects of *Syzygium jambolanum* homeopathic preparation compared to metformin over adipogenesis-related genes, blood glucose profile and metabolic profile of mice fed a high-fat/low-carb diet.

The working hypothesis presented is that, compared to the traditional treatment, the addition of individualized homeopathic treatment for 30 days would lead to reduced blood glucose as well as other metabolic parameters resulting in an improved glycemic control.

2. MATERIAL E MÉTODOS

2.1 Animals

6-weeks old male Swiss mice (N=48) were kept in the Universidade Estadual de Montes Claros (UNIMONTES), MG bioterium under standard temperature [22 ± 2ºC], air humidity between 60 ± 5%, 12h light/dark cycle, low sound levels (under 40 dB) with balanced (50,3% de carbohydrates 41,9% de protein and 7,8% de fat 2,18 kcal/g Ração Presence®) chow diet and filtered tap water *ad libitum* [18]. Mice were kept in polypropylene boxes with 414 x 344 x 168 mm dimensions and galvanized steel lid.

Mice were separated in 6 groups of 8 individuals each accordingly to previous studies. Groups distribution can be observed in TABLE 1:

Table 1 – Experimental Groups

Group Description	Group ID
Standard Diet (ST).	**G1**
ST + Metformin (300 mg/Kg daily).	**G2**
ST+ *Syzygium jambolanum* (Sj-6c-20µl / 100g body weight of the animal) for 30 days [17].	**G3**
High-lard/high-sugar (HLHS).	**G4**
HLHS + Metformina (300mg/Kg daily).	**G5**
HLHS + *Syzygium jambolanum* (Sj-6c-20µl / 100g body weight of the animal) for 30 days [17].	**G6**

Treatment went on for 30 days and was masked so that the analysis researcher had no participation in the study up to that point, as to not skew the results accordingly to possible confirmation bias.

2.2 DM2 induction

High-Lard/High-Sugar (HLHS) rich diet for 90 days with the composition observed in TABLE 2. The diets composition were formulated according to Tatiane and cols [19], where the macronutrients, mineral and vitamins needs were supplied according to the American Institute of Nutrition [20].

Table 2- HLHS diet composition

Ingredients	**HLS** g/kg of Diet
Butylated hydroxytoluene	0.014
Choline bitartrate	2.5
Methionine	3
Vit. AIN93M	10
Minerals AIN93M	35
Cellulose	50
Starch	208.6
Casein	200
Soy oil	70
Lard	189
Açúcar	232

Composition (%)	
Carbohydrate	36.59
Proteins	12.88
Lipíds	50.53
Kcal/g	5.1

Source: All ingredients purchased from Rhoster® LTDA (São Paulo, SP, Brazil).

2.4 Homeopathic an Metformin Administration

Both *S. Jambolanum* and metformin were administered daily through gavage. *S. jambolanum* formulation acquired in a pharmacy specialized in homeopathy with centesimal redilution 6 (6C) accordingly to Hahnemann technique [17], 300 mg/kg metformin capsules were diluted in tap water and prepared at the time of administration by full body weight.

2.5 Food Intake

Food intake was evaluated twice a week on a semi-analytical scale subtracting the value obtained 24h after previous measure. Ingested food intake was corrected by mice total body weight. Mean for the values obtained was registered in researcher's field journal.

2.6 Body weight

Mice total body weight was evaluated twice a week always at the same time. Adipose tissues were evaluated after the animals were killed by decapitation by weighting epididymal, retroperitoneal, mesenteric and brown adipose tissues as well as gastrocnemius muscle and liver sample. All these tissues were removed, weighted, immediately frozen in liquid nitrogen and subsequently kept under -80º C.

2.7 Glucose Tolerance test and Insulin Sensitivity test

Glucose Tolerance Test (GTT) was performed by injecting mice fasted for 12h with 2 g/kg body weight of glucose. Blood glucose level was evaluated from samples obtained from the tail at 0, 15, 30, 60 e 120 min. Insulin Sensitivity test was performed by injecting non-fasted mice 0,75UI/kg body weight of insulin. Blood samples were collected at 0, 15, 30 e 60 minutes after insulin administration. Blod glucose was evaluated using Glucometer Accu-Check (Roche Diagnostics®, Indianapolis, EUA) [21].

2.8 Blood Sample

Blood was collected from 12h fasted mice killed by guillotine decapitation after treatment period. All samples had serum separated by 3200 rpm and 10 minutes centrifugation and kept in -80ºC. Serum total cholesterol, Triglycerides and glucose were evaluated using enzymatic kits (Wiener® Argentina).

2.9 Plasma levels of Total Cholesterol, HDL and triglycerides

Plasma levels of Total Cholesterol, HDL and triglycerides evaluated by de cholesterol oxidase method [22], using commercial kit.

2.10 Adipose Tissue Histology

Adipose tissue samples were kept in formaldehyde before transference to a 70% ethylic alcohol solution for subsequent paraffin inclusion. 7µm thick cuts were obtained from specific microtome followed by assembly in glass slides previously prepared and HE treated for adipocytes size analysis. The size was assessed on Carl Zeiss Axioskop 40 optical microscope (Gottingen, Germany) coupled to an AxioCam MRc (Carl Zeiss Imaging Systems) digital camera connected to a computer [5].

2.11 mRNA levels by Real-Time RT-PCR

Epididymal adipose tissue samples were treated with Trizol (Invitrogen Corp.VR, San Diego, CA, EUA) and DNAse (Invitrogen Corp.VR). Reverse transcription was performed with MMLV (Invitrogen Corp.VR) using random primers. mRNA levels of genes of interest (Table 3) were determined by Real-Time RT-PCR (SYBR GREEN Reagent) in Applied Biosystems® QuantStudio™ 6 Flex Real-Time PCR System equipment. Gene expression quantified using CT comparative relative method (Cycle limiar) using GAPDH as endogenous control [23].

Table 3 Sequence of primers used for real-time PCR analysis.

Gene	Primer sequence
C/EBP-α	Forward: 5. GTC TGC ACG TCT ATG CTA ACC CA-3 Reverse: 5. GCC GTT AGT GAA GAG TCT CAG TTT G-3
PPAR	Forward: 5. TTC AGC TCT GGG ATG ACC TT. 3 Reverse: 5. CGA AGT TGG TGG GCC AGA AT. 3
UCP1	Forward: 5. ACT GCC ACA CCT CCA GTC ATT. 3 Reverse: 5. CCT TGC CTC ACT CAG GAT TGG. 3
GAPDH	Forward: 5. GGG TGT GAA CCA CGA GAA AT-3 Reverse: 5. CCT TCC ACA ATG CCA AAG TT-3

C/EBP-α: CCAAT/Enhancer Binding Protein, PPAR: Peroxisome Proliferator-Activated Receptor, UCP1: Uncoupling-Protein 1 e GAPDH: Glyceraldehyde 3-phosphate dehydrogenase.

2.12 Statistical Analysis

Data analyzed using Graph Pad Prism 5.0 ®, (San Diego, EUA) e submitted to specific tests and statistical confidence of 95% ($p < 0,05$). Data expressed as Mean média ± SEM. Statistical differences between groups was evaluated by one-way ANOVO or two-way ANOVA followed by Tukey post-test.

2.13 Ethical Guidelines

The research followed national and international guidelines regarding animal research, submitted and approved by Comitê de Ética em Experimentação e Bem-Estar Animal (CEEBEA) under number 176 from Universidade Estadual de Montes Claros.

3. RESULTS

3.1. *Syzygium jambolanum*, diet and body composition

Epididymal adipose tissue was lower in HLHS + SJ group (0,0009123 ± 0,00009761) compared to HLHS group ($p < 0,008$); Total adiposity was also lower in HLHS + Sj group (0,01783 ± 0,002490), $p < 0,02$ compared to HLHS group. As noted, body weight gain was

lower in the ST control groups plus Sj (40.65 ± 0.4992) p <0.0008, when compared to the obese control group HLS plus Metformin (50.12 ± 0.96), p <0.01. (Figure 1)

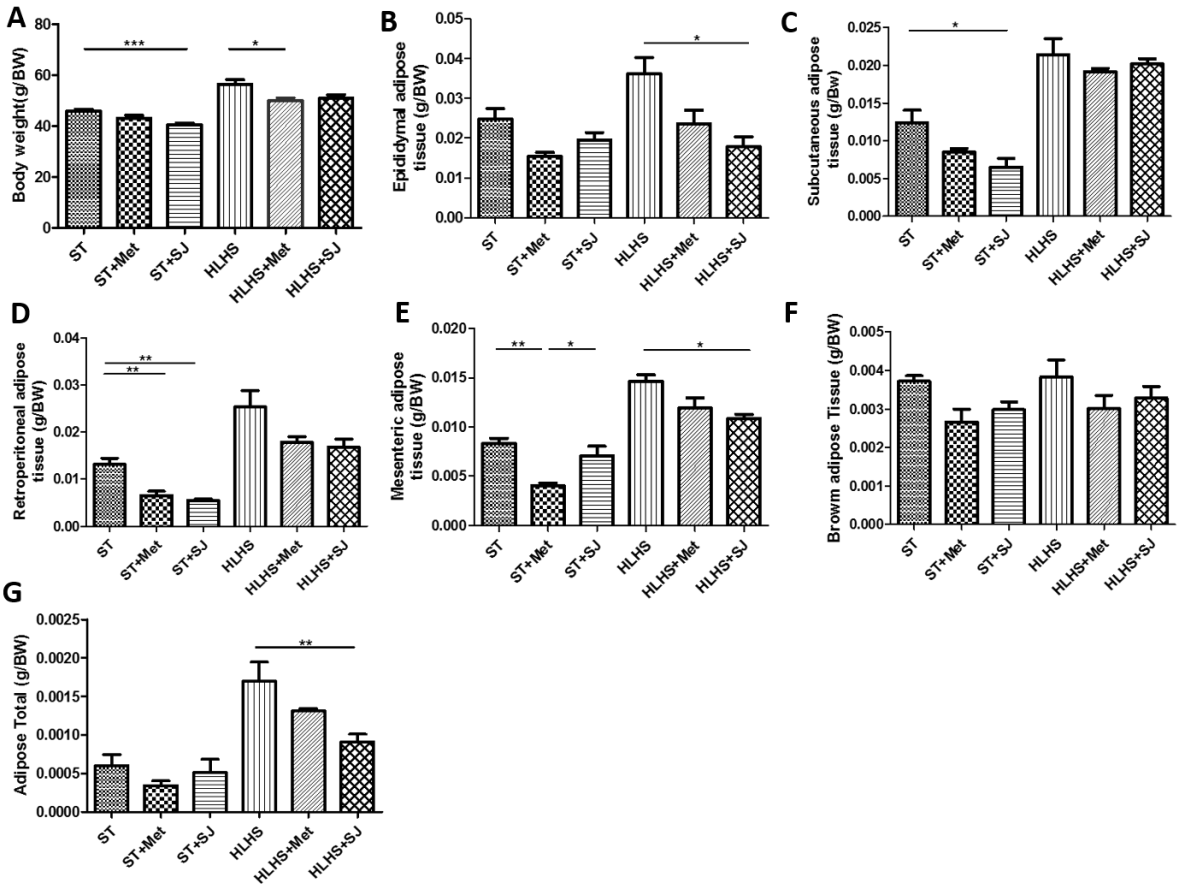


Figure 1: A) total body weight; B) epydydimal adipose tissue weight; C) suncutaneous adipose tissue weight; D) retroperitoneal adipose tissue weight; E) Mesenteric adipose tissue weight ; F) Brown adipose tissue weight; G) Total fat weight. BW: body weight; ST: standard diet, ST+ Met: ST plus Metformin, ST +SJ: ST plus *Syzygium jambolanum*; HLHS: high-lard/high-sugar, HLHS + Met: HLHS plus Metformin, HLHS+ SJ: HLHS plus *Syzygium jambolanum.*

3.2 Glycemic and biochemical parameters

It as observed and increased insulin sensitivity in ST + SJ (p <0,04) mice compared to ST mice (Fig. 2A) and an improved glucose tolerance (Fig. 2B).

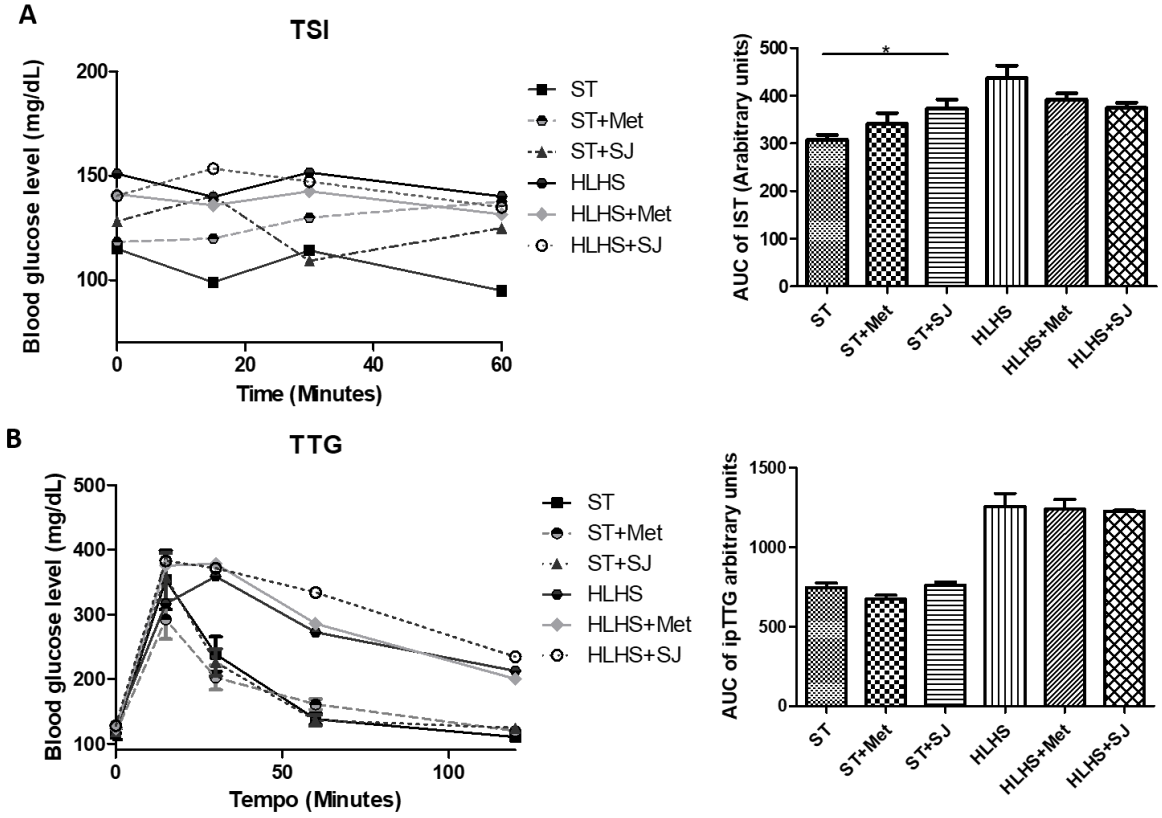


Figure 2: *Syzygium jambolanum* homephatic preparation effects over insulin sensitivity and glucose tolerance levels and Area Under Curve (AUC) (mg/dl) in mice fed a high fat/high carb diet. (A, B). ST: standard, ST + Met: ST + Metformin, ST + SJ: ST + *Syzygium jambolanum*. HLHS: high fat/high carb, HLHS + MET: HLHS + metformin, HLHS + SJ: HLHS + *S. jambolanum.*

It was also evaluated *S. jambolanum* and metformin effects over fasted swiss mice plasma glucose levels 0, 10 and 30 days after treatment, and it was found a reduced blood glucose in obese mice treated with either *S. jambolanum* or metformin (Figure.3).

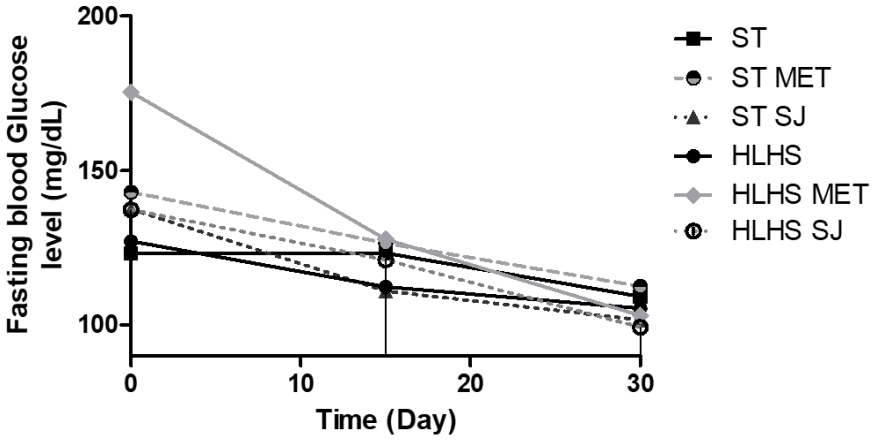


Figure 3: *Syzygium jambolanum* e metformina effects over fasted mice blood glucose levels in the first, tenth and thirtieth days. o dia. *p < 0.05. ST: standard, ST+Met: ST plus metformin, ST+SJ: ST plus *Syzygium jambolanum.* HLHS: High-lard/high-sugar, HLHS + MET: HLHS plus metformin, HLHS +SJ: HLHS plus *S. jambolanum*.

Blood glucose levels were different in entre ST mais Sj group (92,83 ± 2,750) p < 0,01 compared to ST group. Obese mice treated with HLHS + Sj showed lower blood glucose (90,67 ± 1,706) than obese mice treated only with Metformin (95,17 ± 2,428) p <0,04. Total cholesterol levels were also different in obese mice treated with SJ compared to mice treated only with metformin (105,7 ± 8,620 vs 112,0 ± 14,73) p < 0,001. HDL was also higher in non-obese mice treated o nly with SJ compared to non-obese mice treated only with metformin (141,8 ± 7,685 vs 107,5 ± 4,185) p < 0,007. (Figure 2). No differences were observed in creatinin, alkaline fosfatase, TGO, TGP and albumin between the groups analyzed (Figure 4).

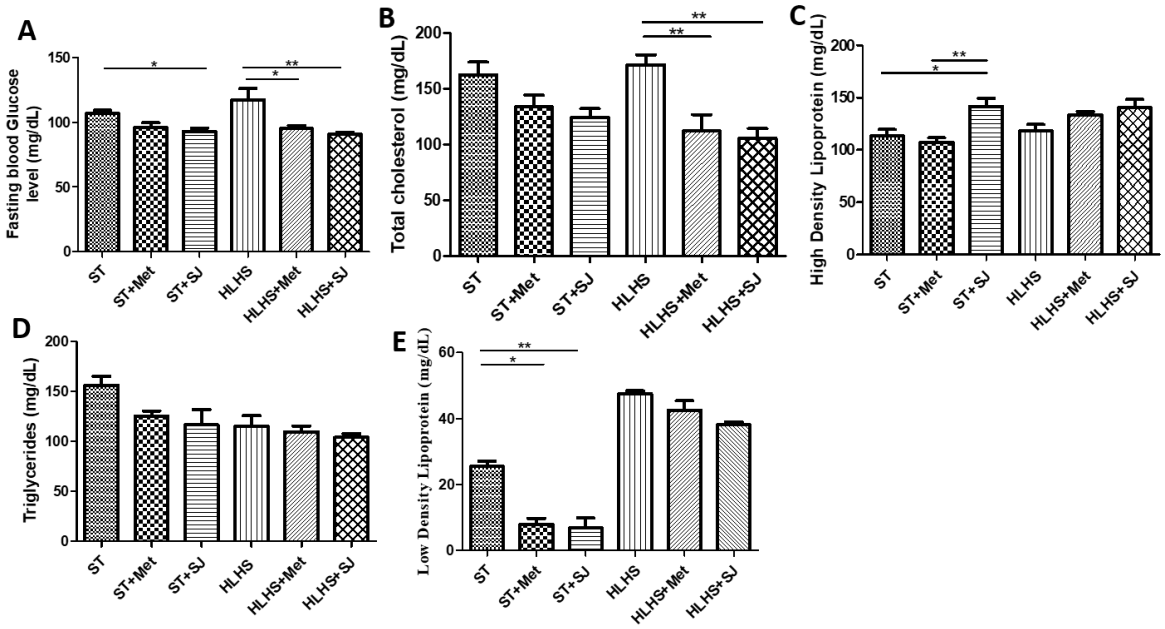


Figure 4: Fasting blood Glucose level (mg/dL) (A) and total cholesterol (CT) (mg/dL) (B). High Density Lipoprotein (mg/dL) (C) and Triglycerides (mg/dL) (D) and Low Density Lipoprotein (mg/dL) (E). *p < 0.05. ST: standard, ST+Met: ST plus metformin, ST+SJ: ST plus *Syzygium jambolanum.* HLHS: High-lard/high-sugar, HLHS + MET: HLHS plus metformin, HLHS +SJ: HLHS plus *S. jambolanum.*

3.3 Syzygium jambolanum and metformin adipogenic gene expression.

PPAR showed an increased expression in HLHS + SJ (1,02 ± 0,09) p<0,02, while CCAAT/Enhancer Binding Protein (CEPB alfa) was significantly reduced in ST+Met (0,45 ± 0,098) p<0,04 e ST +SJ (0,17 ± 0,11) p<0,006 and UCP1 showed and increased expression in HLHS+SJ group (0,19 ± 0,01) p<0,03 compared to obese control (Figure 5).

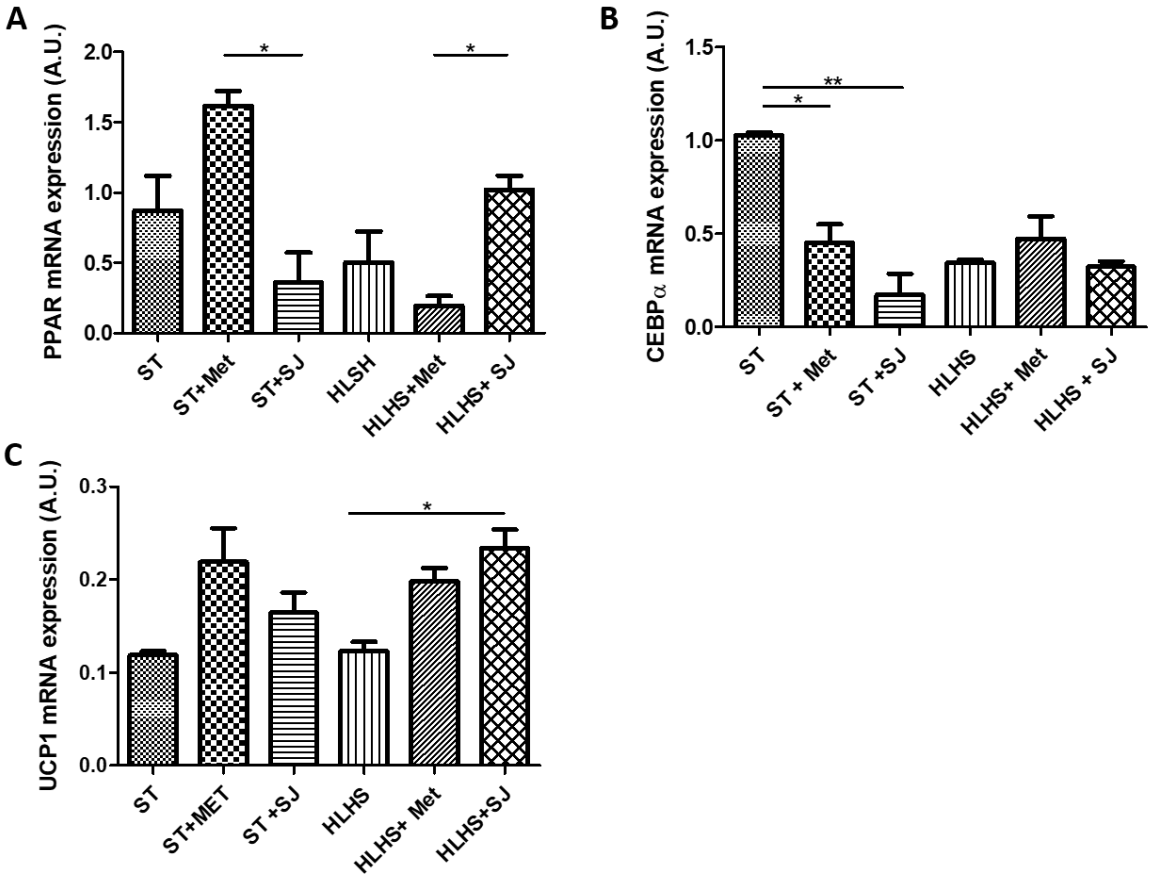


Figure 5: mRNA levels in epididymal adipose tissue in mice A) PPAR: Peroxisome proliferator-activated receptor, B) C/EBPα: CCAAT/Enhancer Binding Protein, C) UCP1: Uncoupling-Protein 1. * $p < 0,05$.

3.4 Histology

Adipocytes area was reduced in ST + SJ compared to the St + Met groups (1329000 ± 39260 vs 1983000 ± 79580 μm2). Moreover, both HLHS + Met (3365000 ± 161700 μm2) $p< 0,001$ and HLHS + SJ (3050000 ± 148300 μm2) $p< 0,005$ groups showed reduced adipocytes area compared to HLHS group (Figure 6).

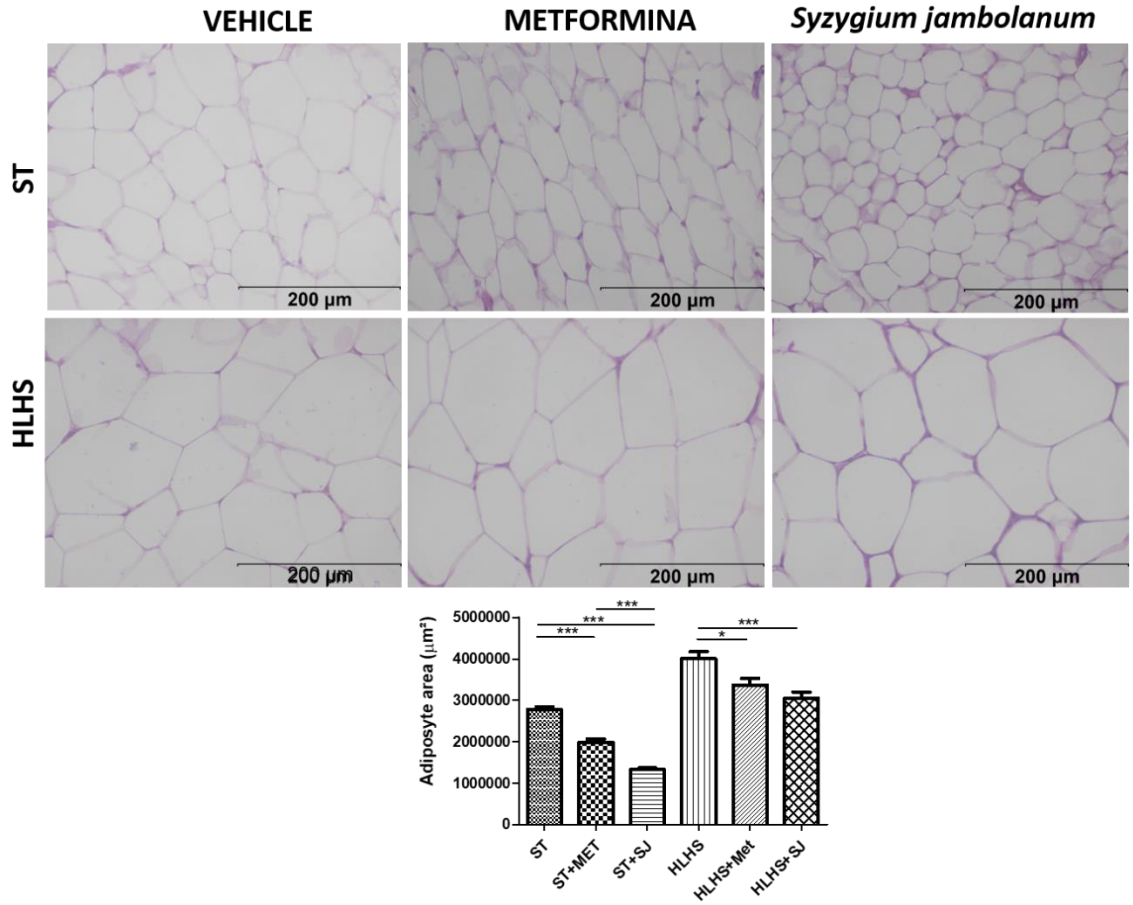


Figure 6: Histological analysis in a standard mouse-fed diet (ST), a diet high in fat and sugar (HLHS), HLHS plus metformin (HLHS + MET), HLHS + S. jambolanum (HLHS + SJ). Sections of tissue stained with hematoxylin-eosin (HE) of the epididymal adipose tissue and adipocyte area (µm2)). * p <0.05.

4. DISCUSSION

The main results of the present study showed that *S. jambolanum* homeopathic preparation may be an alternative therapy to treat obesity. Diet-induced obese mice treated with *S. jambolanum* (compared to metformin) showed reduced adiposity, body weight, blood glucose plasma levels, total cholesterol and increased HDL. The homeopathic preparation also modulated gene expression related to adipogenesis and thermogenesis in adipose tissue.

S. jambolanum phytochemistry compounds and allopathic effects has being described over diabetes and obesity treatment and are likely connected to the interaction between all the chemical structures present in the preparation, such as flavonoids, galic acid, ellagic acid,

glicosides, triteripenoids and saponins, which could be responsible for a yet unknown mechanism [24,25].

Flavonoids show important anti-inflammatory, antioxidant, antiallergic, hepatoprotective, antithrombotic, antiviral, and anticarcinogenic activities, while also being typical phenolic compounds, thus acting as strong free radicals remover [26, 27]. Despite the described results became from an allopathic treatment, in the present *S. jambolanum* homeopathic study we observed significant metabolic improvement effects improving the homeostatic balance and metabolism [17].

Previous studies described that *S. jambolanum* lowers the risk of DM2 as improves insulin secretion, regulates glucose homeostasis-related enzymes [28, 29], maintains lipds levels and increases anti-oxidant enzymes activity [30, 31]. The likely anti-glication sample properties can be attributed to its known anti-oxidant potential [32-36]. Both total cholesterol and HDL changes observed in diabetic mice were reversed after homeopathic preparations [17]. Chemical compounds present in its formulation may increase HDL/LDL ratio through hepatocytes LDL-receptors activation, thus reducing plasma LDL levels [37, 38], results consistent with those found on the present work.

The reduction in *S. jambolanum* treated fasted mice blood glucose levels found in the present work are also consistent with previous studies [17, 28, 29 e 39], while another study with *Eugenia jambolanum* (EJ) aqueous extract potentiates rabbits pancreatic islets beta cells glucose-stimulated insulin secretion not unlike the tolbutamide effect. Moreover, flavonoids from the extract have been demonstrated to promote insulin secretion from insulinotrophic cells, thus reinforcing the hypothesis that this extract acts as a insulinotrophic agent itself [15]. This effect can be attributed to an increase in insulin production and/or secretion through pancreatic B cathapsin [40].

As for the insulin resistance, it is closely related to adipogenesis, or the increase in number and size of adipocytes, and this balance defines individuals' overall obesity level. Mature adipocytes release adipokines, such as TNFα, IL-6, leptin e adiponectin, e lipocin, so much so that, the greater the obesity and adisity, the higher the levels of such adipokynes, thus contributing to the establishment and worsening of insulin resistance [41] CCAAT/Enhancer Binding Protein (C/EBP-α) is a major central regulator of adipogenic processes [42] while Peroxisome Proliferator-Activated Receptor δ (PPARδ) act as a transcriptions activator of adipocytes-defining enzymes, mainly pertaining to insulin-dependent glucose transport, lipogenesis, lipolisis and adipokines synthesis [41,43].

In this sense, a lower C/EBPα expression would impair glucose tolerance by through lower GLUT4 expression, amongst others [44], which is in accordance with pour results, as we found an increase in C/EBPα in obese metformin group and HLHS SJ had better expression compared to the standard group, which may have been important in terms of glucose tolerance (Figure 5).

Finally, this *S. jambolanum* homeopathic formulation might lead to increased thermogenesis through increased UCP1 expression, as described in other studies [44,45,46] and as we found in the present work, wherein the obese mice treated with *S. jambolanum* presented and incrased expression of UCP1. What can be related to improve metabolism, thus protecting against obesity and other associated metabolic disorders. In addition, homeopathic effects are based on the body's energy, as already described [47]. Here we are showing for the first time that homeopathic treatment with *S. jambolanum* is able to modulate adipogenic and thermogenic related gene expression.

5. CONCLUSION

The present study indicates that oral administration of *S. jambolanum* homeophatic formulation to diet-induced obese mice ***S****yzygium* improves blood glucose, glucose tolerance, insulin sensitivity, adipocytes area and metabolic parameters in Diet-induced obese mice compared to the standard metformin treatment, possibly through induction o adipogenesis and thermogenesis related genes, thus directly affecting their weight loss and insulin sensitivity, thus suggesting *S. jambolanum* homeopathic formulation as safe and satisfactory complementary DM2 treatment.

Acknowledgments

This work was supported by the Coordenadoria de Aperfeiçoamento do Pessoal de Nível Superior (CAPES) and Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico (CNPQ) and Fundação de Amparo a Pesquisa do Estado de Minas Gerais (FAPEMIG).

Author contributions

Authors give final approval of the version to be submitted.

Conflict of interest

The authors declare no conflict of interest.

References

1. Ng M, Fleming T, Robinson M, Thomson B, Graetz N, Margono C., Abraham JP, et al. Global, regional, and national prevalence of overweight and obesity in children and adults during 1980–2013: a systematic analysis for the Global Burden of Disease Study 2013. *The lancet*, 384(9945), 766-781, 2014. PubMed PMID: 24880830.
2. Stevens GA, Singh GM, Lu Y, Danaei G, Lin JK, et al. National, regional, and global trends in adult overweight and obesity prevalences. *Population health metrics*, 10(1), 22 , 2012. PubMed PMID: 23167948.
3. Kelly T, Yang W, Chen CS, Reynolds K, He J. Global burden of obesity in 2005 and projections to 2030. *International journal of obesity*, 32(9), 1431.7, 2008. PubMed PMID: 18607383.
4. Jones A, Danielson KM, Benton MC, Ziegler O, Shah R, Stubbs RS, Das S, Macartney-Coxson D. miRNA Signatures of Insulin Resistance in Obesity. *Obesity* (Silver Spring). 2017 Aug 21. Pubmed PMID:28834285.
5. de Oliveira Santana KN, Lelis DF, Mendes KL, Lula JF, Paraíso AF, Andrade JMO, et al. Metformin Reduces Lipogenesis Markers in Obese Mice Fed a Low-Carbohydrate and High- Fat Diet. *Lipids*, 51(12), 1375-1384, 2016. Pubmed PMID: 27804063.
6. To, KLA, Fok YYY, Chong KCM, Lee YCJ, Yiu LSS. Individualized homeopathic treatment in addition to conventional treatment in type II diabetic patients in Hong Kong–a retrospective cohort study. *Homeopathy*, 106 (02), 79-86, 2017. Pubmed PMID: 28552177.
7. Guimarães TA, Farias LC, Santos ES, de Carvalho Fraga CA, Orsini LA, de Freitas Teles L, de Paula AMB, et al. Metformin increases PDH and suppresses HIF-1α under hypoxic conditions and induces cell death in oral squamous cell carcinoma. *Oncotarget*, *7*(34), 55057, 2016. Pubmed PMID: 27474170.
8. Dannemann K, Hecker W, Haberland H, et al. Use of complementary and alternative medicine in children with type 1 diabetes mellitus–prevalence, patterns of use, and costs. *Pediatric diabetes*, *9*(3pt1), 228-235, 2008. Pubmed PMID: 18331412.
9. Remli R., Chan SC. Use of complementary medicine amongst diabetic patients in a public primary care clinic in Ipoh. *The Medical journal of Malaysia*, *58*(5), 688-693, 2003. Pubmed PMID: 15190655.
10. Khuda-Bukhsh, AR, Pathak S. Laboratory research in homeopathy: pro. Intregr Cancer Ther 2006; 5(4): 320e332. 6 Khuda-Bukhsh AR, Pathak S. Homeopathic drug discovery: theory update and methodological aspect. *Expert Opin Drug Discov*; 3(8): 979e990, 2008. Pubmed PMID: 23484971.
11. Teut M, Lüdtke R, Schnabel K, Willich SN, Witt CM. Homeopathic treatment of elderly patients e a prospective observational study with follow-up over a two year period. *BMC Geriatr* 2010 Feb 22; 10: 10. Pubmed PMID: 20175887.
12. Linde K, Clausius N, Ramirez G, et al. Are the clinical effects of homeopathy placebo effects? A meta-analysis of placebo-controlled trials. *Lancet* 1997; 350: 834e843. Pubmed PMID: 9310601.
13. Eisenberg DM, Davis RB, Ettner SL, et al. Trends in alternative medicine use in the United States, 1990 e 1997: results of a follow-up national survey. *JAMA* 1998; 280: 1569e1575. Pubmed PMID: 9820257.

14 Chikramane PS, Suresh AK, Bellare JR, Kane SG. Extreme homeopathic dilutions retain starting materials: a nanoparticulate perspective. *Homeopathy*; 99(4): 231e242, 2010. Pubmed PMID: 20970092.

15 Sharma B, Viswanath G, Salunke R, Roy P. Effects of flavonoid-rich extract from seeds of Eugenia jambolana (L.) on carbohydrate and lipid metabolism in diabetic mice. *Food Chem* 2008; 110: 697e705.

16. Balaraman AK, Singh J, Dash S, Maity TK. Antihyperglycemic and hypolipidemic effects of Melothria maderaspatana and Coccinia indica in Streptozotocin induced diabetes in rats. *Saudi Pharm J* 2010; 18: 173e178. Pubmed PMID: 23964177.

17. Sampath S, Narasimhan A, Chinta R, Nair KJ, Khurana A, Nayak D, et al. Effect of homeopathic preparations of *Syzygium jambolanum* and *Cephalandra indica* on gastrocnemius muscle of high fat and high fructose-induced type-2 diabetic rats. *Homeopathy*, v. 102, n. 03, p. 160-171, 2013. Pubmed PMID: 23870375.

18. Pinho L, Andrade JM, Paraiso A, Filho AB, Feltenberger JD, Guimaraes AL, et al. Diet composition modulates expression of sirtuins and renin-angiotensin system components in adipose tissue. *Obesity*. 2013 Sep;21(9):1830-5. PubMed PMID: 23408648.

19. Maioli TU, Goncalves JL, Miranda MC, Martins VD, Horta LS, Moreira TG, Godard AL, Santiago AF, Faria AM. High sugar and butter (HSB) diet induces obesity and metabolic syndrome with decrease in regulatory T cells in adipose tissue of mice, Inflammation research : *official journal of the European Histamine Research Society*, 65 (2016) 169-178.

20. Reeves PG, Nielsen FH, Fahey GC. AIN-93 purified diets for laboratory rodents: final report of the American Institute of Nutrition ad hoc writing committee on the reformulation of the AIN-76A rodent diet, *The Journal of nutrition*, 123 (1993) 1939-1951.

21. Santos SHS, Fernandes LR, Pereira CS, Guimarães ALS, de Paula AM, Campagnole-Santos M.J, Alvarez-Leite JI, Bader M, Santos RAS. Increased circulating angiotensin-(1–7) protects white adipose tissue against development of a proinflammatory state stimulated by a high-fat diet, *Regulatory peptides*, 178 (2012) 64-70.

22. Allain CC, Poon LS, Chan C S, Richmond W, Fu PC. Enzymatic determination of total serum cholesterol. *Clin. Chem*. 1974; 20:470–475. Pubmed PMID: 4818200.

23. Livak KJ, Schmittgen TD. Analysis of relative gene expression data using real-timequantitative PCR and the 2 − (-Delta Delta C(T) method, *Methods* 25 (2001) 402–408. Pubmed PMID: 11846609.

24. Swami S B, Thakor NSJ, Patil MM, Haldankar PM. Jamun (Syzygium cumini (L.)): a review of its food and medicinal uses. *Food and Nutrition Sciences*, *3*(08), 1100, 2012.

25. Belapurkar P, Goyal P. In vitro evaluation of phytochemical and antioxidant properties of Syzygium cumini leaves and their synergistic effect on its antimicrobial property. *International Journal of Research in Pharmaceutical Sciences*, 5(4), 254-258, 2014.

26. Bhavna S, Chandrajeet B, Partha R. Hypoglycemic and hypolipidemic effects of flavonoid rich extract from Eugenia jambolana seeds on streptozotocin induced diabetic rats. *Food Chem Toxicol*. 2008 Jul; 46(7):2376-83. Pubmed PMID: 18474411.

27. Ruan ZP, Zhang LL, Lin YM. (2008). Evaluation of the antioxidant activity of Syzygium cumini leaves. *Molecules*, 13(10), 2545-2556. PMID: 18927517.

28. Mallick C, Chatterjee K, GuhaBiswas M, Ghosh D. Antihyperglycemic effects of separate and composite extract of root of Musa paradisiaca and leaf of Coccinia indica in streptozotocin-induced diabetic male albino rat. *Afr J Tradit Complement Altern Med* 2007; 4(3): 362e371. PubMed PMID: 20161901.
29. Grover JK, Yadav S, Vats V. Medicinal plants of India with antidiabetic potential. *Ethnopharmacol* 2002; 81(1): 81e100. PubMed PMID: 12020931.
30. Sahana DA, Shivaprakash G, Baliga R, et al. Effect of Eugenia jambolana on plasma glucose, insulin sensitivity and HDL-C levels: preliminary results of a randomized clinical trial. *J Pharm Res* 2010; 3: 1268e1270.
31. Ravi K, Sivagnanam K, Subramanian S. Anti-diabetic activity of Eugenia jambolana seed kernels on streptozotocin-induced diabetic rats. *J Med Food* 2004; 7(2): 187e191. PubMed PMID: 1529876.
32.Tupe RS, Kulkarni A, Adeshara K, Shaikh S, Shah N, Jadhav A. *Syzygium jambolanum* and *Cephalandra indica* homeopathic preparations inhibit albumin glycation and protect erythrocytes: an in vitro study. *Homeopathy*. Jul;104(3):197-204, 2015. Pubmed PMID: 26143453.
33. Sharma, B., Siddiqui, M. S., Kumar, S. S., Ram, G., & Chaudhary, M. (2013). Liver protective effects of aqueous extract of Syzygium cumini in Swiss albino mice on alloxan induced diabetes mellitus. *Journal of pharmacy research*, *6*(8), 853-858.
34. Balaraman AK, Singh J, Dash S, Maity TK. Antihyperglycemic and hypolipidemic effects of Melothria maderaspatana and Coccinia indica in Streptozotocin induced diabetes in rats. *Saudi Pharm J* 2010; 18: 173e178. Pubmed PMID: 23964177.
35. Ravi K, Rajasekaran S, Subramanian S. Antihyperlipidemic effect of Eugenia jambolana seed kernel on streptozotocin-induced diabetes in rats. *Food Chem Toxicol* 2005; 43(9): 1433e1439. Pubmed PMID: 15964674.
36. Eshrat MH. Effect of Coccinia indica (l.) and Abroma augusta (l.) on glycemia, lipid profile and on indicators of end-organ damage in streptozotocin induced diabetic rats. *Indian J Clin Biochem* 2003; 18: 54e63. Pubmed PMID: 23105393.
37. Khandagale AN, Shanbhag DA. Application of HPTLC in the standardization of a homoeopathic mother tincture of Syzygium Jambolanum. *J Chem Pharm Res* 2011; 3(1): 395e401.
38. Afify MR, Fayed SA, Shalaby EA, El-Shemy HA. Syzygium cumini (pomposia) active principles exhibit potent anticancer and antioxidant activities. *Afr J Pharm Pharmacol* 2011; 5(7): 948e956.
39. Qureshi MZ, Ahmad MM, Ahmad W. (2002). Effect of mother tinctures of Gymnema sylvestre and Cephalendra indica on diabetes type II. *Pakistan J Med Res* 2002; 41(3), 126-9.
40. Bansal, R., Ahmad, N., Kidwai, J.R., 1981. Effect of oral administration of Eugenia jambolana seeds and chlorpropamide on blood glucose level and pancreatic cathepsin B in rats. Indian J. *Biochem. Biophys*. 18, 377–381.
41. de Queiroz JCF, Alonso-Vale, MIC, Curi R., Lima FB. (2009). Controle da adipogênese por ácidos graxos. *Arq Bras Endocrinol Metab*, 53(5), 582. Pubmed PMID: 19768249.
42. Farmer SR. Transcriptional control of adipocyte formation. *Cell Metab*. 2006;4(4):263-73.Pubmed PMID: 17011499.
43. Tontonoz P, Hu E, Spiegelman BM.Stimulation of adipogenesis in fibroblasts by PPAR gamma 2, a lipid-activated transcription factor. *Cell*. 1994; 79:1147-56. Pubmed PMID: 8001151.

44. Fonseca-Alaniz MH, Takada J, Alonso-Vale MIC, Lima FB. (2007). Adipose tissue as an endocrine organ: from theory to practice. *Jornal de pediatria*, 83(5), S192-S203. PubMed PMID: 17989837.
45. Fu C, Jiang Y, Guo J, Su Z, et al 2016. Natural Products with Anti-obesity Effects and Different Mechanisms of Action. *Journal of agricultural and food chemistry* 64(51), 9571-9585. PubMed PMID: 27931098.
46. Kang NH, Mukherjee S, Yun JW. (2019). Trans-Cinnamic Acid Stimulates White Fat Browning and Activates Brown Adipocytes. *Nutrients*, 11(3), 577. PubMed PMID: 30857158.
47. Muscari TG, Allegri F, Miali E, Pomposelli R, Tubia P, Targhetta A, Castellini M, Bellavite P. Observational study of quality of life in patients with headache, receiving homeopathic treatment. *British Homoeopathic journal*, Oct 2001; pag:189-97. Pubmed PMID:11680803.

6. CONCLUSÕES

Em conclusão, os resultados obtidos mostram que a homeopatia de SJ e metformina reduziram a adiposidade em animais obesos induzidos por dieta e melhora de parâmetros metabólicos, glicemia, colesterol total e HDL em animais alimentados com dieta padrão, exercendo possíveis efeitos sobre marcadores moleculares da adipogênese,

Em conformidade com esses achados, a homeopatia demonstrou pontos positivos como medida complementar no controle da obesidade e tratamento do DM2, sob a perspectiva de uma maior divulgação acerca desses resultados e uma abordagem intervencional segura na clínica.

REFERÊNCIAS

[1] World Health Organization http://www.who.int/mediacentre/factsheets/fs311/en/ (Last access: September, 2019), (2018). Google Scholar

[2] Kelly T, Yang W, Chen CS, Reynolds K, He J. Global burden of obesity in 2005 and projections to 2030. *International journal of obesity,* 32(9), 1431.7, 2008. PubMed PMID: 18607383.

[3] Ferreira AV, Zicker M, Lima LCF, Santos SHS. Virgin coconut oil is effective to treat metabolic and inflammatory dysfunction induced by high refined carbohydrate-containing-diet in mice. *The Journal of nutritional biochemistry,* v. 63, p. 117-128, 2019. PubMed PMID: 30359861.

[4] Daly M, Sutin AR, Robinson E. Perceived Weight Mediata the Prospective Association Between Obesity and Physiological Deregulation: Evidence of a Population-Based Cohort. *Psychol Sci*. 2019. Jul;30(7):1030-1039. PubMed PMID: 31158067.

[5] Fruh SM. Obesity: Risk factors, complications, and strategies for sustainable long-term weight management. *Journal of the American Association of Nurse Practitioners*. 2017 Oct;29(S1):S3-S14. PubMed PMID: 29024553.

[6] Wensveen FM, Valentic S, Sestan M, Turk Wensveen T, Polic B. The "Big Bang" in obese fat: Events initiating obesity-induced adipose tissue inflammation. *European journal of immunology.* 2015 Sep;45(9):2446-56. PubMed PMID: 26220361.

[7] Kusminski CM, Bickel PE, Scherer PE. Targeting adipose tissue in the treatment of obesity-associated diabetes. *Nature reviews Drug discovery.* 2016 Sep;15(9):639-60. PubMed PMID: 27256476.

[8] Sun K, Kusminski CM, Scherer PE. Adipose tissue remodeling and obesity. *The Journal of clinical investigation.* 2011 Jun;121(6):2094-101. PubMed PMID: 21633177.

[9] Hursting SD, Dunlap SM. Obesity, metabolic dysregulation, and cancer: a growing concern and an inflammatory (and microenvironmental) issue. *Annals of the New York Academy of Sciences*. 2012 Oct;1271:82-7. PubMed PMID: 23050968.

[10] Bartelt A, Heeren J. Adipose tissue browning and metabolic health. *Nature reviews Endocrinology*. 2014 Jan;10(1):24-36. PubMed PMID: 24146030.

[11] Van MLWD, Vanhommerig JW, Smulders NM, Drossaerts JM, Kemerink GJ, Bouvy ND, et al. Cold-activated brown adipose tissue in healthy men. *The New England journal of medicine*. 2009 Apr 9;360(15):1500-8. PubMed PMID: 19357405.

[12] Yoneshiro T, Aita S, Matsushita M, Kameya T, Nakada K, Kawai Y, et al. Brown adipose tissue, whole-body energy expenditure, and thermogenesis in healthy adult men. *Obesity*. 2011 Jan;19(1):13-6. PubMed PMID: 20448535.

[13] Ouellet V, Routhier-Labadie A, Bellemare W, Lakhal-Chaieb L, Turcotte E, Carpentier AC, et al. Outdoor temperature, age, sex, body mass index, and diabetic status determine the prevalence, mass, and glucose-uptake activity of 18F-FDG-detected BAT in humans. *The Journal of clinical endocrinology and metabolism.* 2011 Jan;96(1):192-9. PubMed PMID: 20943785.

[14] Van der Lans AA, Hoeks J, Brans B, Vijgen GH, Visser MG, Vosselman MJ, et al. Cold acclimation recruits human brown fat and increases nonshivering thermogenesis. *The Journal of clinical investigation*. 2013 Aug;123(8):3395-403. PubMed PMID: 23867626.

[15] Hirai T, Takagi M, Nakashima KI, Inoue M. Evaluation of naturally occurring compounds regulating differentiation of brown / beige adipocytes. Yakugaku

zasshi*: Journal of the Pharmaceutical Society of Japan*, v. 139, n. 6, p. 861-866, 2019. PubMed PMID: 31155526.

[16] Tupe RS, Kulkarni A, Adeshara K, Shaikh S, Shah N, Jadhav A. Syzygium jambolanum and Cephalandra indica homeopathic preparations inhibit albumin glycation and protect erythrocytes: an in vitro study. *Homeopathy*. Jul;104(3):197-204, 2015. Pubmed PMID: 26143453.

[17] Wu C, Gong Y, Yuan J, Gong H, Zou Y, Ge J. Identification of shared genetic susceptibility locus for coronary artery disease, type 2 diabetes and obesity: a meta-analysis of genome-wide studies. *Cardiovascular Diabetology*. 2012; 11:68. Pubmed PMID: 22697793.

[18] Ershow AG. Environmental Influences on Development of Type 2 Diabetes and Obesity: Challenges in Personalizing Prevention and Management. *Journal of Diabetes Science and Technology*. 2009;3(4):727-734. Pubmed PMID: PMC2769972.

[19] Bergman RN, Piccinini F, Kabir M, Ader M. Novel aspects of the role of the liver in carbohydrate metabolism. *Metabolism*. Oct; 99:119-125, 2019. Pubmed PMID: 31158368.

[20] Shaw JE, Sicree RA, Zimmet PZ. Global estimates of the prevalence of diabetes for 2010 and 2030. *Diabetes Res Clin Pract.*,2010 Jan;87(1):4-14. Pubmed PMID: 19896746.

[21] Bertoldi AD, Kanavos P, França GVA, et al. Epidemiology, management, complications and costs associated with type 2 diabetes in Brazil: a comprehensive literature review. *Globalization and Health*. 2013;9:62. Pubmed PMID: 24299125.

[22] International Diabetes Federation. IDF diabetes atlas. Seventh Edition. Brussels: International Diabetes Federation; 2015. Disponível em: < http://www.oedg.at/Federation; 2013. Disponível em: < http://www.oedg.atpdf/1606_IDF_Atlas_2015_UK.pdf>.

[23] Colagiuri S, Vita P, Cardona-Morrell M, et al. The Sydney Diabetes Prevention Program: A community-based translational study. *BMC Public Health*. 2010;10:328. Pubmed PMID: 20534170.

[24] Holman RR, Paulo SK, Bethel MA, Matthews DR, Neil HA. Follow-up of 10 years of intensive glucose control in type 2 diabetes. *N Engl J Med*., 2008 359 1577 89. Pubmed PMID: 18784090.

[25] Júnior SCA, Ugolini, M. R., Santomauro, A. T., & Souto, R. P. D. (2008). Metformina e AMPK: um antigo fármaco e uma nova enzima no contexto da síndrome metabólica. *Arq. bras. endocrinol. metab*, 52(1), 120-125.

[26] Ijaz N, BOON H. Statutory regulation of traditional medicine practitioners and practices: The need for distinct policy making guidelines. *The Journal of Alternative and Complementary Medicine*, v. 24, n. 4, p. 307-313, 2018. Pubmed PMID: 29359948.

[27] Gavin ROS, Oliveira MHPD, Gherardi-Donato ECDS. Terapias alternativas complementares: uma visão do conhecimento dos acadêmicos de enfermagem. *Ciência, Cuidado e Saúde*, 9(4), 760-65, 2010.

[28] SILVEIRA, J C et al. Atitudes de estudantes de medicina frente às terapias alternativas e complementares. *Revista de Medicina e Saúde de Brasília*, v. 8, n. 1: 25-44, 2019.

[29] Freitag VL, Dalmolin IS, Badke MR, Andrade A. Benefícios do Reiki em população idosa com dor crônica. *Texto & Contexto Enfermagem*, 23(4), 1032-1040, 2014.

[30] Jones E, Nissen L, McCarthy A., Steadman K, Windsor C. Exploring the use of complementary and alternative medicine in cancer patients. *Integrative cancer therapies*, 18, 2019. Pubmed PMID: 31170844.

[31] Alayan N, Eller L, Bates ME, Carmody DP. Biofeedback as a Complementary Anticraving Intervention. *J Altern Complement Med*. 2018 May 21. Pubmed PMID: 29782180.

[32] Nadine I, Heather B. Statutory Regulation of Traditional Medicine Practitioners and Practices: The Need for Distinct Policy Making Guidelines. *J Altern Complement Med.* 2018 Apr 1; 24(4): 307–313. PMID: 29359948.

[33] Sampath S, Narasimhan A, Chinta R, Nair KJ, Khurana A, Nayak et al. Effect of homeopathic preparations of *Syzygium jambolanum* and *Cephalandra indica* on gastrocnemius muscle of high fat and high fructose-induced type-2 diabetic rats. *Homeopathy*, July 2013, vol 102. Pubmed PMID: 23870375.

[34] Maiti S, Ali KM, Jana K, Chatterjee K D; Ghosh D. Ameliorating effect of mother tincture of Syzygium jambolanum on carbohydrate and lipid metabolic disorders in streptozotocin-induced diabetic rat: Homeopathic remedy. *J Nat Sci Biol Med.* 2013.Pubmed PMID: 23633838.

[35] Ernst E. A systematic review of systematic reviews of homeopathy. *Br J Clin Pharmacol*. 2002; 54:577–82. Pubmed PMID: 12492603.

[36] Muscari TG, Allegri F, Miali E, Pomposelli R, Tubia P, Targhetta A, Castellini M, Bellavite P. Observational study of quality of life in patients with headache, receiving homeopathic treatment. *British Homoeopathic journal*, Oct 2001; pag:189-97. Pubmed PMID:11680803.

[37] To, KLA, Fok YYY, Chong KCM, Lee YCJ, Yiu LSS. Individualized homeopathic treatment in addition to conventional treatment in type II diabetic patients in Hong Kong–a retrospective cohort study. *Homeopathy*, 106 (02), 79-86, 2017. Pubmed PMID: 28552177.

[38] Helmstädter A. Syzygium cumini (L.) SKEELS (Myrtaceae) contra diabetes - 125 anos de pesquisa. *Pharmazie.* 2008 Feb;63(2):91-101. Pubmed PMID: 18380393.

[39] Bopp A, De Bona KS, Belle LP, Moresco RN, Moretto MB. Syzygium cumini inhibits adenosine deaminase activity and reduces glucose levels in hyperglycemic patients. *Fundam Clin Pharmacol*., ago; 23 (4): 501-7, 2009. Pubmed PMID:19709327.7.

[40] Assis KS, Araújo IG, de Azevedo FDL, Maciel PM, Calzerra M, et al (2018). Potassium Channel Activation Is Involved in the Cardiovascular Effects Induced by Freeze Dried Syzygium jambolanum (Lam.) DC Fruit Juice. *BioMed research international*, 2018.

ANEXO

ANEXO A – Parecer do Comitê de Ética e Pesquisa

Universidade Estadual de Montes Claros
Comissão de Ética em Experimentação e Bem-Estar Animal da Unimontes
CEEBEA

CERTIFICADO

Certificamos que o protocolo nº **176,** relativo ao projeto intitulado "*Efeito das preparações homeopáticas de Syzygium jambolanum e imposição de mão em camundongos no controle de diabetes mellitus tipo-2 induzido por dieta*" sob coordenação do Prof.º. Sérgio Henrique Sousa Santos, está de acordo com os princípios Éticos na Experimentação Animal, adotados pela Comissão de Ética em Experimentação e Bem-Estar Animal da Unimontes, e encontra-se APROVADO.A quantidade total de animais pelo CEEBEA para este projeto foi de 80 animais.
Este certificado é válido por cinco anos após sua aprovação.

Montes Claros, 05 de Dezembro de 2018.

Profª Drª Antonia de Maria Filha Ribeiro
Coordenadora do CEEBEA/UNIMONTES

ANEXO B – Normas para publicação no periódico Complementary therapies in clinical practice.

COMPLEMENTARY THERAPIES IN CLINICAL PRACTICE

GUIDE FOR AUTHORS

ISSN: 1744-3881

DESCRIPTION

Complementary Therapies in Clinical Practice is an internationally refereed journal published to meet the broad ranging needs of the healthcare profession in the effective and professional integration of complementary therapies within clinical practice.

Complementary Therapies in Clinical Practice aims to provide rigorous peer reviewed papers addressing research, implementation of complementary therapies (CTs) in the clinical setting, legal and ethical concerns, evaluative accounts of therapy in practice, philosophical analysis of emergent social trends in CTs, excellence in clinical judgement, best practice, problem management, therapy information, policy development and management of change in order to promote safe and efficacious clinical practice. Complementary Therapies in Clinical Practice welcomes and considers accounts of reflective practice.

It will be of interest to all members of the healthcare profession including nurses, midwives, pharmacists, hospital doctors, general practitioners, physiotherapists, social scientists, psychologists, CTs researchers, practitioners of CTs, educationalists, managers, patients and individuals interested in CTs.

The Editor of Complementary Therapies in Clinical Practice invites authors to submit articles on all aspects of individual therapies, international news, book reviews, multimedia reports and correspondence.

Your Paper Your Way

We now differentiate between the requirements for new and revised submissions. You may choose to submit your manuscript as a single Word or PDF file to be used in the refereeing process. Only when your paper is at the revision stage, will you be requested to put your paper in to a 'correct format' for acceptance and provide the items required for the publication of your article. To find out more, please visit the Preparation section below. The Editor of Complementary Therapies in Clinical Practice invites authors to submit articles on all aspects of individual therapies, international news, book reviews, multimedia reports and correspondence.

As a service to the community, this journal makes available online the accepted manuscripts as soon as possible after acceptance. At this stage, the author's accepted manuscript (in both full-text and PDF) is given a Digital Object Identifier (DOI) and is fully citable, and searchable by title, author(s) name and the full-text. The article also carries a disclaimer noting that it is an unedited manuscript which has not yet been copyedited, typeset or proofread. When the fully copyedited version is ready for publication, it simply replaces the author accepted manuscript version. Page charges This journal has no page charges. Submission checklist You can use this list to carry out a final check of your submission before

you send it to the journal for review. Please check the relevant section in this Guide for Authors for more details.
Ensure that the following items are present:
One author has been designated as the corresponding author with contact details:
• E-mail address
• Full postal address All necessary files have been uploaded:
Manuscript:
• Include keywords
• All figures (include relevant captions)
• All tables (including titles, description, footnotes)
• Ensure all figure and table citations in the text match the files provided
• Indicate clearly if color should be used for any figures in print Graphical Abstracts Highlights files (where applicable) Supplemental files (where applicable) Further considerations
• Manuscript has been 'spell checked' and 'grammar checked'
• All references mentioned in the Reference List are cited in the text, and vice versa
• Permission has been obtained for use of copyrighted material from other sources (including the Internet)
• A competing interests statement is provided, even if the authors have no competing interests to declare
• Journal policies detailed in this guide have been reviewed
• Referee suggestions and contact details provided, based on journal requirements
For further information, visit our Support Center.

BEFORE YOU BEGIN
Ethics in publishing Please see our information pages on Ethics in publishing and Ethical guidelines for journal publication.

Studies in humans and animals
If the work involves the use of human subjects, the author should ensure that the work described has been carried out in accordance with The Code of Ethics of the World Medical Association (Declaration of Helsinki) for experiments involving humans. The manuscript should be in line with the Recommendations for the Conduct, Reporting, Editing and Publication of Scholarly Work in Medical Journals and aim for the inclusion of representative human populations (sex, age and ethnicity) as per those recommendations. The terms sex and gender should be used correctly.

Authors should include a statement in the manuscript that informed consent was obtained for experimentation with human subjects. The privacy rights of human subjects must always be observed.

All animal experiments should comply with the ARRIVE guidelines and should be carried out in accordance with the U.K. Animals (Scientific Procedures) Act, 1986 and associated guidelines, EU Directive 2010/63/EU for animal experiments, or the National Institutes of Health guide for the care and use of Laboratory animals (NIH Publications No. 8023, revised 1978) and the authors should clearly indicate in the manuscript that such guidelines have been followed. The sex of animals must be indicated, and where appropriate, the influence (or association) of sex on the results of the study.

Declaration of interest

All authors must disclose any financial and personal relationships with other people or organizations that could inappropriately influence (bias) their work. Examples of potential competing interests include employment, consultancies, stock ownership, honoraria, paid expert testimony, patent applications/registrations, and grants or other funding. Authors must disclose any interests in two places: 1. A summary declaration of interest statement in the title page file (if double-blind) or the manuscript file (if single-blind). If there are no interests to declare then please state this: 'Declarations of interest: none'. This summary statement will be ultimately published if the article is accepted. 2. Detailed disclosures as part of a separate Declaration of Interest form, which forms part of the journal's official records. It is important for potential interests to be declared in both places and that the information matches. More information.

Submission declaration and verification

Submission of an article implies that the work described has not been published previously (except in the form of an abstract, a published lecture or academic thesis, see 'Multiple, redundant or concurrent publication' for more information), that it is not under consideration for publication elsewhere, that its publication is approved by all authors and tacitly or explicitly by the responsible authorities where the work was carried out, and that, if accepted, it will not be published elsewhere in the same form, in English or in any other language, including electronically without the written consent of the copyrightholder. To verify originality, your article may be checked by the originality detection service Crossref Similarity Check.

Preprints Please note that preprints can be shared anywhere at any time, in line with Elsevier's sharing policy. Sharing your preprints e.g. on a preprint server will not count as prior publication (see 'Multiple, redundant or concurrent publication' for more information).

Use of inclusive language

Inclusive language acknowledges diversity, conveys respect to all people, is sensitive to differences, and promotes equal opportunities. Articles should make no assumptions about the beliefs or commitments of any reader, should contain nothing which might imply that one individual is superior to another on the grounds of race, sex, culture or any other characteristic, and should use inclusive language throughout. Authors should ensure that writing is free from bias, for instance by using 'he or she', 'his/her' instead of 'he' or 'his', and by making use of job titles that are free of stereotyping (e.g. 'chairperson' instead of 'chairman' and 'flight attendant' instead of 'stewardess').

Author contributions

For transparency, we encourage authors to submit an author statement file outlining their individual contributions to the paper using the relevant CRediT roles: Conceptualization; Data curation; Formal analysis; Funding acquisition; Investigation; Methodology; Project administration; Resources; Software; Supervision; Validation; Visualization; Roles/Writing - original draft; Writing - review & editing. Authorship statements should be formatted with the names of authors first and CRediT role(s) following. More details and an example.

Authorship

All authors should have made substantial contributions to all of the following: (1) the conception and design of the study, or acquisition of data, or analysis and interpretation of data, (2) drafting the article or revising it critically for important intellectual content, (3) final approval of the version to be submitted.

Clinical trial results
In line with the position of the International Committee of Medical Journal Editors, the journal will not consider results posted in the same clinical trials registry in which primary registration resides to be prior publication if the results posted are presented in the form of a brief structured (less than 500 words) abstract or table. However, divulging results in other circumstances (e.g., investors' meetings) is discouraged and may jeopardise consideration of the manuscript. Authors should fully disclose all posting in registries of results of the same or closely related work.

Reporting clinical trials
Randomized controlled trials should be presented according to the CONSORT guidelines. At manuscript submission, authors must provide the CONSORT checklist accompanied by a flow diagram that illustrates the progress of patients through the trial, including recruitment, enrollment, randomization, withdrawal and completion, and a detailed description of the randomization procedure. The CONSORT checklist and template flow diagram are available online.

Registration of clinical trials
Registration in a public trials registry is a condition for publication of clinical trials in this journal in accordance with International Committee of Medical Journal Editors recommendations. Trials must register at or before the onset of patient enrolment. The clinical trial registration number should be included at the end of the abstract of the article. A clinical trial is defined as any research study that prospectively assigns human participants or groups of humans to one or more health-related interventions to evaluate the effects of health outcomes. Health-related interventions include any intervention used to modify a biomedical or health-related outcome (for example drugs, surgical procedures, devices, behavioural treatments, dietary interventions, and process-of-care changes). Health outcomes include any biomedical or health-related measures obtained in patients or participants, including pharmacokinetic measures and adverse events. Purely observational studies (those in which the assignment of the medical intervention is not at the discretion of the investigator) will not require registration.

Copyright
Upon acceptance of an article, authors will be asked to complete a 'Journal Publishing Agreement' (see more information on this). An e-mail will be sent to the corresponding author confirming receipt of the manuscript together with a 'Journal Publishing Agreement' form or a link to the online version of this agreement.

Subscribers may reproduce tables of contents or prepare lists of articles including abstracts for internal circulation within their institutions. Permission of the Publisher is required for resale or distribution outside the institution and for all other derivative works, including compilations and translations. If excerpts from other copyrighted works are included, the author(s) must obtain written permission from the copyright owners and credit the source(s) in the article. Elsevier has preprinted forms for use by authors in these cases.

For gold open access articles: Upon acceptance of an article, authors will be asked to complete an 'Exclusive License Agreement' (more information). Permitted third party reuse of gold open access articles is determined by the author's choice of user license.

Author rights

As an author you (or your employer or institution) have certain rights to reuse your work. More information.

Elsevier supports responsible sharing
Find out how you can share your research published in Elsevier journals.

Role of the funding source

You are requested to identify who provided financial support for the conduct of the research and/or preparation of the article and to briefly describe the role of the sponsor(s), if any, in study design; in the collection, analysis and interpretation of data; in the writing of the report; and in the decision to submit the article for publication. If the funding source(s) had no such involvement then this should be stated.

Funding body agreements and policies
Elsevier has established a number of agreements with funding bodies which allow authors to comply with their funder's open access policies. Some funding bodies will reimburse the author for the gold open access publication fee. Details of existing agreements are available online. After acceptance, open access papers will be published under a noncommercial license. For authors requiring a commercial CC BY license, you can apply after your manuscript is accepted for publication.

Open access
This journal offers authors a choice in publishing their research:

Subscription
• Articles are made available to subscribers as well as developing countries and patient groups through our universal access programs.
• No open access publication fee payable by authors.
• The Author is entitled to post the accepted manuscript in their institution's repository and make this public after an embargo period (known as green Open Access). The published journal article cannot be shared publicly, for example on ResearchGate or Academia.edu, to ensure the sustainability of peerreviewed research in journal publications. The embargo period for this journal can be found below. Gold open access
• Articles are freely available to both subscribers and the wider public with permitted reuse.
• A gold open access publication fee is payable by authors or on their behalf, e.g. by their research funder or institution.

Regardless of how you choose to publish your article, the journal will apply the same peer review criteria and acceptance standards.

For gold open access articles, permitted third party (re)use is defined by the following Creative Commons user licenses:

Creative Commons Attribution-NonCommercial-NoDerivs (CC BY-NC-ND) For non-commercial purposes, lets others distribute and copy the article, and to include in a collective work (such as an anthology), as long as they credit the author(s) and provided they do not alter or modify the article.

The gold open access publication fee for this journal is USD 2500, excluding taxes. Learn more about Elsevier's pricing policy: https://www.elsevier.com/openaccesspricing.

Green open access

Authors can share their research in a variety of different ways and Elsevier has a number of green open access options available. We recommend authors see our open access page for further information. Authors can also self-archive their manuscripts immediately and enable public access from their institution's repository after an embargo period. This is the version that has been accepted for publication and which typically includes author-incorporated changes suggested during submission, peer review and in editor-author communications. Embargo period: For subscription articles, an appropriate amount of time is needed for journals to deliver value to subscribing customers before an article becomes freely available to the public. This is the embargo period and it begins from the date the article is formally published online in its final and fully citable form. Find out more.

This journal has an embargo period of 12 months.

Language (usage and editing services)

Please write your text in good English (American or British usage is accepted, but not a mixture of these). Authors who feel their English language manuscript may require editing to eliminate possible grammatical or spelling errors and to conform to correct scientific English may wish to use the English Language Editing service available from Elsevier's Author Services.

Submission

Our online submission system guides you stepwise through the process of entering your article details and uploading your files. The system converts your article files to a single PDF file used in the peer-review process. Editable files (e.g., Word, LaTeX) are required to typeset your article for final publication. All correspondence, including notification of the Editor's decision and requests for revision, is sent by e-mail.
Submit your article

Please submit your article via http://ees.elsevier.com/ctcp/default.asp.

Referees
Please submit the names and institutional e-mail addresses of several potential referees. For more details, visit our Support site. Note that the editor retains the sole right to decide whether or not the suggested reviewers are used.

PREPARATION
NEW SUBMISSIONS

Submission to this journal proceeds totally online and you will be guided stepwise through the creation and uploading of your files. The system automatically converts your files to a single PDF file, which is used in the peer-review process. As part of the Your Paper Your Way service, you may choose to submit your manuscript as a single file to be used in the

refereeing process. This can be a PDF file or a Word document, in any format or layout that can be used by referees to evaluate your manuscript. It should contain high enough quality figures for refereeing. If you prefer to do so, you may still provide all or some of the source files at the initial submission. Please note that individual figure files larger than 10 MB must be uploaded separately.

References
There are no strict requirements on reference formatting at submission. References can be in any style or format as long as the style is consistent. Where applicable, author(s) name(s), journal title/ book title, chapter title/article title, year of publication, volume number/book chapter and the article number or pagination must be present. Use of DOI is highly encouraged. The reference style used by the journal will be applied to the accepted article by Elsevier at the proof stage. Note that missing data will be highlighted at proof stage for the author to correct.

Formatting requirements
There are no strict formatting requirements but all manuscripts must contain the essential elements needed to convey your manuscript, for example Abstract, Keywords, Introduction, Materials and Methods, Results, Conclusions, Artwork and Tables with Captions. If your article includes any Videos and/or other Supplementary material, this should be included in your initial submission for peer review purposes. Divide the article into clearly defined sections.

Figures and tables embedded in text
Please ensure the figures and the tables included in the single file are placed next to the relevant text in the manuscript, rather than at the bottom or the top of the file. The corresponding caption should be placed directly below the figure or table.

Peer review
This journal operates a double blind review process. All contributions will be initially assessed by the editor for suitability for the journal. Papers deemed suitable are then typically sent to a minimum of two independent expert reviewers to assess the scientific quality of the paper. The Editor is responsible for the final decision regarding acceptance or rejection of articles. The Editor's decision is final. More information on types of peer review.

Double-blind review
This journal uses double-blind review, which means the identities of the authors are concealed from the reviewers, and vice versa. More information is available on our website. To facilitate this, please include the following separately: Title page (with author details): This should include the title, authors' names, affiliations, acknowledgements and any Declaration of Interest statemeent, and a complete address for the corresponding author including an e-mail address.
Blinded manuscript (no author details): The main body of the paper (including the references, figures, tables and any acknowledgements) should not include any identifying information, such as the authors' names or affiliations.

REVISED SUBMISSIONS
Use of word processing software Regardless of the file format of the original submission, at revision you must provide us with an editable file of the entire article. Keep the layout of the text as simple as possible. Most formatting codes will be removed and replaced on processing

the article. The electronic text should be prepared in a way very similar to that of conventional manuscripts (see also the Guide to Publishing with Elsevier). See also the section on Electronic artwork. To avoid unnecessary errors you are strongly advised to use the 'spell-check' and 'grammar-check' functions of your word processor.

LaTeX
You are recommended to use the latest Elsevier article class to prepare your manuscript and BibTeX to generate your bibliography. Our Guidelines has full details.

Article structure
Subdivision - numbered sections
Divide your article into clearly defined and numbered sections. Subsections should be numbered 1.1 (then 1.1.1, 1.1.2, ...), 1.2, etc. (the abstract is not included in section numbering). Use this numbering also for internal cross-referencing: do not just refer to 'the text'. Any subsection may be given a brief heading. Each heading should appear on its own separate line.

Introduction
State the objectives of the work and provide an adequate background, avoiding a detailed literature survey or a summary of the results.

Material and methods
Provide sufficient details to allow the work to be reproduced by an independent researcher. Methods that are already published should be summarized, and indicated by a reference. If quoting directly from a previously published method, use quotation marks and also cite the source. Any modifications to existing methods should also be described.

Theory/calculation
A Theory section should extend, not repeat, the background to the article already dealt with in the Introduction and lay the foundation for further work. In contrast, a Calculation section represents a practical development from a theoretical basis.

Results
Results should be clear and concise.

Discussion
This should explore the significance of the results of the work, not repeat them. A combined Results and Discussion section is often appropriate. Avoid extensive citations and discussion of published literature.

Conclusions
The main conclusions of the study may be presented in a short Conclusions section, which may stand alone or form a subsection of a Discussion or Results and Discussion section.

Appendices
If there is more than one appendix, they should be identified as A, B, etc. Formulae and equations in appendices should be given separate numbering: Eq. (A.1), Eq. (A.2), etc.; in a subsequent appendix, Eq. (B.1) and so on. Similarly for tables and figures: Table A.1; Fig.

A.1, etc. Authors are encouraged to provide a short biography for each contributor. These should not exceed 75 words per person, and may each be accompanied by a small photograph.

Essential title page information

• Title. Concise and informative. Titles are often used in information-retrieval systems. Avoid abbreviations and formulae where possible.

• **Author names and affiliations**. Please clearly indicate the given name(s) and family name(s) of each author and check that all names are accurately spelled. You can add your name between parentheses in your own script behind the English transliteration. Present the authors' affiliation addresses (where the actual work was done) below the names. Indicate all affiliations with a lowercase superscript letter immediately after the author's name and in front of the appropriate address. Provide the full postal address of each affiliation, including the country name and, if available, the e-mail address of each author.

• **Corresponding author.** Clearly indicate who will handle correspondence at all stages of refereeing and publication, also post-publication. This responsibility includes answering any future queries about Methodology and Materials. **Ensure that the e-mail address is given and that contact details are kept up to date by the corresponding author.**

• **Present/permanent address.** If an author has moved since the work described in the article was done, or was visiting at the time, a 'Present address' (or 'Permanent address') may be indicated as a footnote to that author's name. The address at which the author actually did the work must be retained as the main, affiliation address. Superscript Arabic numerals are used for such footnotes.

Highlights

Highlights are optional yet highly encouraged for this journal, as they increase the discoverability of your article via search engines. They consist of a short collection of bullet points that capture the novel results of your research as well as new methods that were used during the study (if any). Please have a look at the examples here: example Highlights.

Highlights should be submitted in a separate editable file in the online submission system. Please use 'Highlights' in the file name and include 3 to 5 bullet points (maximum 85 characters, including spaces, per bullet point).

Abstract

A concise and factual abstract is required. The abstract should state briefly the purpose of the research, the principal results and major conclusions. An abstract is often presented separately from the article, so it must be able to stand alone. For this reason, References should be avoided, but if essential, then cite the author(s) and year(s). Also, non-standard or uncommon abbreviations should be avoided, but if essential they must be defined at their first mention in the abstract itself.

Keywords

Immediately after the abstract, provide a maximum of 6 keywords, using American spelling and avoiding general and plural terms and multiple concepts (avoid, for example, 'and', 'of'). Be sparing with abbreviations: only abbreviations firmly established in the field may be eligible. These keywords will be used for indexing purposes.

Acknowledgements

Collate acknowledgements in a separate section at the end of the article before the references and do not, therefore, include them on the title page, as a footnote to the title or otherwise.

List here those individuals who provided help during the research (e.g., providing language help, writing assistance or proof reading the article, etc.).

Formatting of funding sources

List funding sources in this standard way to facilitate compliance to funder's requirements:

Funding: This work was supported by the National Institutes of Health [grant numbers xxxx, yyyy]; the Bill & Melinda Gates Foundation, Seattle, WA [grant number zzzz]; and the United States Institutes of Peace [grant number aaaa].

It is not necessary to include detailed descriptions on the program or type of grants and awards. When funding is from a block grant or other resources available to a university, college, or other research institution, submit the name of the institute or organization that provided the funding.

If no funding has been provided for the research, please include the following sentence:

This research did not receive any specific grant from funding agencies in the public, commercial, or not-for-profit sectors.

Units
Follow internationally accepted rules and conventions: use the international system of units (SI). If other units are mentioned, please give their equivalent in SI.

Math formulae
Please submit math equations as editable text and not as images. Present simple formulae in line with normal text where possible and use the solidus (/) instead of a horizontal line for small fractional terms, e.g., X/Y. In principle, variables are to be presented in italics. Powers of e are often more conveniently denoted by exp. Number consecutively any equations that have to be displayed separately from the text (if referred to explicitly in the text).

Footnotes
Footnotes should be used sparingly. Number them consecutively throughout the article. Many word processors build footnotes into the text, and this feature may be used. Should this not be the case, indicate the position of footnotes in the text and present the footnotes themselves separately at the end of the article.

Artwork
Electronic artwork General points
• Make sure you use uniform lettering and sizing of your original artwork.
• Preferred fonts: Arial (or Helvetica), Times New Roman (or Times), Symbol, Courier.
• Number the illustrations according to their sequence in the text.
• Use a logical naming convention for your artwork files.
• Indicate per figure if it is a single, 1.5 or 2-column fitting image.
• For Word submissions only, you may still provide figures and their captions, and tables within a single file at the revision stage.
• Please note that individual figure files larger than 10 MB must be provided in separate source files.
A detailed guide on electronic artwork is available.

You are urged to visit this site; some excerpts from the detailed information are given here.

Formats

Regardless of the application used, when your electronic artwork is finalized, please 'save as' or convert the images to one of the following formats (note the resolution requirements for line drawings, halftones, and line/halftone combinations given below):

EPS (or PDF): Vector drawings. Embed the font or save the text as 'graphics'.
TIFF (or JPG): Color or grayscale photographs (halftones): always use a minimum of 300 dpi.
TIFF (or JPG): Bitmapped line drawings: use a minimum of 1000 dpi.
TIFF (or JPG): Combinations bitmapped line/half-tone (color or grayscale): a minimum of 500 dpi is required.

Please do not:

• Supply files that are optimized for screen use (e.g., GIF, BMP, PICT, WPG); the resolution is too low.
• Supply files that are too low in resolution.
• Submit graphics that are disproportionately large for the content.

Color artwork

Please make sure that artwork files are in an acceptable format (TIFF (or JPEG), EPS (or PDF), or MS Office files) and with the correct resolution. If, together with your accepted article, you submit usable color figures then Elsevier will ensure, at no additional charge, that these figures will appear in color online (e.g., ScienceDirect and other sites) regardless of whether or not these illustrations are reproduced in color in the printed version. **For color reproduction in print, you will receive information regarding the costs from Elsevier after receipt of your accepted article.** Please indicate your preference for color: in print or online only. Further information on the preparation of electronic artwork.

Illustration services

Elsevier's Author Services offers Illustration Services to authors preparing to submit a manuscript but concerned about the quality of the images accompanying their article. Elsevier's expert illustrators can produce scientific, technical and medical-style images, as well as a full range of charts, tables and graphs. Image 'polishing' is also available, where our illustrators take your image(s) and improve them to a professional standard. Please visit the website to find out more.

Figure captions

Ensure that each illustration has a caption. A caption should comprise a brief title (not on the figure itself) and a description of the illustration. Keep text in the illustrations themselves to a minimum but explain all symbols and abbreviations used.

Tables

Please submit tables as editable text and not as images. Tables can be placed either next to the relevant text in the article, or on separate page(s) at the end. Number tables consecutively in accordance with their appearance in the text and place any table notes below the table body. Be sparing in the use of tables and ensure that the data presented in them do not

duplicate results described elsewhere in the article. Please avoid using vertical rules and shading in table cells.

References

Citation in text

Please ensure that every reference cited in the text is also present in the reference list (and vice versa). Any references cited in the abstract must be given in full. Unpublished results and personal communications are not recommended in the reference list, but may be mentioned in the text. If these references are included in the reference list they should follow the standard reference style of the journal and should include a substitution of the publication date with either 'Unpublished results' or 'Personal communication'. Citation of a reference as 'in press' implies that the item has been accepted for publication.

Reference links

Increased discoverability of research and high quality peer review are ensured by online links to the sources cited. In order to allow us to create links to abstracting and indexing services, such as Scopus, CrossRef and PubMed, please ensure that data provided in the references are correct. Please note that incorrect surnames, journal/book titles, publication year and pagination may prevent link creation. When copying references, please be careful as they may already contain errors. Use of the DOI is highly encouraged.

A DOI is guaranteed never to change, so you can use it as a permanent link to any electronic article. An example of a citation using DOI for an article not yet in an issue is: VanDecar J.C., Russo R.M., James D.E., Ambeh W.B., Franke M. (2003). Aseismic continuation of the Lesser Antilles slab beneath northeastern Venezuela. Journal of Geophysical Research, https://doi.org/10.1029/2001JB000884. Please note the format of such citations should be in the same style as all other references in the paper.

Web references

As a minimum, the full URL should be given and the date when the reference was last accessed. Any further information, if known (DOI, author names, dates, reference to a source publication, etc.), should also be given. Web references can be listed separately (e.g., after the reference list) under a different heading if desired, or can be included in the reference list.

Data references

This journal encourages you to cite underlying or relevant datasets in your manuscript by citing them in your text and including a data reference in your Reference List. Data references should include the following elements: author name(s), dataset title, data repository, version (where available), year, and global persistent identifier. Add [dataset] immediately before the reference so we can properly identify it as a data reference. The [dataset] identifier will not appear in your published article.

References in a special issue

Please ensure that the words 'this issue' are added to any references in the list (and any citations in the text) to other articles in the same Special Issue.

Reference management software

Most Elsevier journals have their reference template available in many of the most popular reference management software products. These include all products that support Citation Style Language styles, such as Mendeley. Using citation plug-ins from these products, authors only need to select the appropriate journal template when preparing their article, after which citations and bibliographies will be automatically formatted in the journal's style. If no template is yet available for this journal, please follow the format of the sample references and citations as shown in this Guide. If you use reference management software, please ensure that you remove all field codes before submitting the electronic manuscript. More information on how to remove field codes from different reference management software.

Users of Mendeley Desktop can easily install the reference style for this journal by clicking the following link: http://open.mendeley.com/use-citation-style/complementary-therapies-in-clinical-practice When preparing your manuscript, you will then be able to select this style using the Mendeley plugins for Microsoft Word or LibreOffice.

Reference formatting
There are no strict requirements on reference formatting at submission. References can be in any style or format as long as the style is consistent. Where applicable, author(s) name(s), journal title/ book title, chapter title/article title, year of publication, volume number/book chapter and the article number or pagination must be present. Use of DOI is highly encouraged. The reference style used by the journal will be applied to the accepted article by Elsevier at the proof stage. Note that missing data will be highlighted at proof stage for the author to correct. If you do wish to format the references yourself they should be arranged according to the following examples:

Reference style Text:
Indicate references by number(s) in square brackets in line with the text. The actual authors can be referred to, but the reference number(s) must always be given. Example: '..... as demonstrated [3,6]. Barnaby and Jones [8] obtained a different result ....' List: Number the references (numbers in square brackets) in the list in the order in which they appear in the text.
Examples:
Reference to a journal publication:
[1] J. van der Geer, J.A.J. Hanraads, R.A. Lupton, The art of writing a scientific article, J. Sci. Commun. 163 (2010) 51–59. https://doi.org/10.1016/j.Sc.2010.00372. Reference to a journal publication with an article number:
[2] J. van der Geer, J.A.J. Hanraads, R.A. Lupton, 2018. The art of writing a scientific article. Heliyon. 19, e00205. https://doi.org/10.1016/j.heliyon.2018.e00205. Reference to a book: 7
[3] W. Strunk Jr., E.B. White, The Elements of Style, fourth ed., Longman, New York, 2000. Reference to a chapter in an edited book:
[4] G.R. Mettam, L.B. Adams, How to prepare an electronic version of your article, in: B.S. Jones, R.Z. Smith (Eds.), Introduction to the Electronic Age, E-Publishing Inc., New York, 2009, pp. 281–304. Reference to a website: [5] Cancer Research UK, Cancer statistics reports for the UK. http://www.cancerresearchuk.org/ aboutcancer/statistics/cancerstatsreport/, 2003 (accessed 13 March 2003). Reference to a dataset: [dataset] [6] M. Oguro, S. Imahiro, S. Saito, T. Nakashizuka, Mortality data for Japanese oak wilt disease and surrounding forest compositions, Mendeley Data, v1, 2015. https://doi.org/10.17632/ xwj98nb39r.1.

Video

Elsevier accepts video material and animation sequences to support and enhance your scientific research. Authors who have video or animation files that they wish to submit with their article are strongly encouraged to include links to these within the body of the article. This can be done in the same way as a figure or table by referring to the video or animation content and noting in the body text where it should be placed. All submitted files should be properly labeled so that they directly relate to the video file's content. . In order to ensure that your video or animation material is directly usable, please provide the file in one of our recommended file formats with a preferred maximum size of 150 MB per file, 1 GB in total. Video and animation files supplied will be published online in the electronic version of your article in Elsevier Web products, including ScienceDirect. Please supply 'stills' with your files: you can choose any frame from the video or animation or make a separate image. These will be used instead of standard icons and will personalize the link to your video data. For more detailed instructions please visit our video instruction pages. Note: since video and animation cannot be embedded in the print version of the journal, please provide text for both the electronic and the print version for the portions of the article that refer to this content.

Data visualization

Include interactive data visualizations in your publication and let your readers interact and engage more closely with your research. Follow the instructions here to find out about available data visualization options and how to include them with your article.

Supplementary material

Supplementary material such as applications, images and sound clips, can be published with your article to enhance it. Submitted supplementary items are published exactly as they are received (Excel or PowerPoint files will appear as such online). Please submit your material together with the article and supply a concise, descriptive caption for each supplementary file. If you wish to make changes to supplementary material during any stage of the process, please make sure to provide an updated file. Do not annotate any corrections on a previous version. Please switch off the 'Track Changes' option in Microsoft Office files as these will appear in the published version.

Research data

This journal encourages and enables you to share data that supports your research publication where appropriate, and enables you to interlink the data with your published articles. Research data refers to the results of observations or experimentation that validate research findings. To facilitate reproducibility and data reuse, this journal also encourages you to share your software, code, models, algorithms, protocols, methods and other useful materials related to the project.

Below are a number of ways in which you can associate data with your article or make a statement about the availability of your data when submitting your manuscript. If you are sharing data in one of these ways, you are encouraged to cite the data in your manuscript and reference list. Please refer to the "References" section for more information about data citation. For more information on depositing, sharing and using research data and other relevant research materials, visit the research data page.

Data linking

If you have made your research data available in a data repository, you can link your article directly to the dataset. Elsevier collaborates with a number of repositories to link articles on

ScienceDirect with relevant repositories, giving readers access to underlying data that gives them a better understanding of the research described.

There are different ways to link your datasets to your article. When available, you can directly link your dataset to your article by providing the relevant information in the submission system. For more information, visit the database linking page.

For supported data repositories a repository banner will automatically appear next to your published article on ScienceDirect.

In addition, you can link to relevant data or entities through identifiers within the text of your manuscript, using the following format: Database: xxxx (e.g., TAIR: AT1G01020; CCDC: 734053; PDB: 1XFN).

Mendeley Data

This journal supports Mendeley Data, enabling you to deposit any research data (including raw and processed data, video, code, software, algorithms, protocols, and methods) associated with your manuscript in a free-to-use, open access repository. During the submission process, after uploading your manuscript, you will have the opportunity to upload your relevant datasets directly to Mendeley Data. The datasets will be listed and directly accessible to readers next to your published article online.

For more information, visit the Mendeley Data for journals page.

Data statement

To foster transparency, we encourage you to state the availability of your data in your submission. This may be a requirement of your funding body or institution. If your data is unavailable to access or unsuitable to post, you will have the opportunity to indicate why during the submission process, for example by stating that the research data is confidential. The statement will appear with your published article on ScienceDirect. For more information, visit the Data Statement page.

AFTER ACCEPTANCE

Online proof correction

Corresponding authors will receive an e-mail with a link to our online proofing system, allowing annotation and correction of proofs online. The environment is similar to MS Word: in addition to editing text, you can also comment on figures/tables and answer questions from the Copy Editor. Web-based proofing provides a faster and less error-prone process by allowing you to directly type your corrections, eliminating the potential introduction of errors.

If preferred, you can still choose to annotate and upload your edits on the PDF version. All instructions for proofing will be given in the e-mail we send to authors, including alternative methods to the online version and PDF. We will do everything possible to get your article published quickly and accurately. Please use this proof only for checking the typesetting, editing, completeness and correctness of the text, tables and figures. Significant changes to the article as accepted for publication will only be considered at this stage with permission from the Editor. It is important to ensure that all corrections are sent back to us in one communication. Please check carefully before replying, as inclusion of any subsequent corrections cannot be guaranteed. Proofreading is solely your responsibility.

Offprints

The corresponding author will, at no cost, receive a customized Share Link providing 50 days free access to the final published version of the article on ScienceDirect. The Share Link can be used for sharing the article via any communication channel, including email and social media. For an extra charge, paper offprints can be ordered via the offprint order form which is sent once the article is accepted for publication. Both corresponding and co-authors may order offprints at any time via Elsevier's Author Services. Corresponding authors who have published their article gold open access do not receive a Share Link as their final published version of the article is available open access on ScienceDirect and can be shared through the article DOI link.

AUTHOR INQUIRIES

Visit the Elsevier Support Center to find the answers you need. Here you will find everything from Frequently Asked Questions to ways to get in touch. You can also check the status of your submitted article or find out when your accepted article will be published.